

Taxa Paga
2860 ALHOS VEDROS
MOITA



O Rio

DIRECTOR : JOSÉ de BRITO APOLÓNIA
CHEFE DE REDACÇÃO : LOURIVALDO M. GUERREIRO

Este espaço pode ser seu.

Contacte-nos!

PUBLICIDADE

210 815 756

Fax e telefone com gravador de chamadas

Ano VIII - Nº 168

€ 0,50

Quinzenário Regional Independente

15 a 31 de Janeiro de 2005



Encontro Europeu de Jovens

320 Jovens acolhidos no concelho da Moita



Grupo Desportivo Operário

Quer construir pavilhão desportivo

Assinatura de protocolo foi adiada



Na Baixa da Banheira

Apresentação de candidatos da CDU

Antecedida de manifestação de rua

Carnaval de Alhos Vedros



Ana Iva eleita Rainha do Carnaval 2005

Exposição de artes



5 a 13 de Fevereiro de 2005 em Alhos Vedros

II Bienal de Pintura

Prémio Joaquim Afonso Madeira

Entrega das obras até 30 de Abril

Alto da Serra - Baixa da Banheira

VENDA DE ANDARES

Ao encontro das suas necessidades



Alfredo Floreano & Filho, s.a.
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Informações no local ou
Rua 1º de Maio, 74A, P/C, 2835-147
Baixa da Banheira
Tel.: 212 039 510 Fax: 212 039 519
Telem.: 962 357 158
a.floreano.sa@mail.telepac.pt



Auto - Serviço
Parque Privativo

Ferragens - Ferramentas - Artigos Sanitários
Outros Materiais para Construção
Utensílios e Utilidades para o Lar
Tintas ROBBIALAC e CIN
Ferro - Madeiras
PVCePVCC

ARMAZÉM

ARMAZÉM:
Estrada Nacional, 302 B
2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 059 210

SEDE E ESTABELECIMENTO:

Rua 1º de Maio, 104 B e D - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 099 650/9 - 212 040 097 FAX: 212 099 657

Boas Festas

Durante a quadra festiva do Natal e Ano Novo foram inúmeras as manifestações de apreço recebidas por *O RIO*, que muito nos honram.

Passado este período, queremos agradecer e retribuir os votos de Boas Festas a todas as pessoas e entidades que nos enviaram a sua mensagem, nomeadamente:

Presidente da Câmara Municipal da Moita; Presidente da Assembleia Municipal da Moita; Presidente da Câmara Municipal de Sesimbra; Vice-Presidente da Câmara Municipal da Moita; Vereador Miguel Canudo; Vereador Carlos Santos; Vereador Vítor Cabral; Presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros; Presidente da Assembleia de Freguesia de Alhos Vedros; Executivo da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira; Presidente da Assembleia de Freguesia da Baixa da Banheira; Executivo da Junta de Freguesia do Vale da Amoreira; Presidente da Assembleia de Freguesia do Vale da Amoreira; Executivo e Trabalhadores da Junta de Freguesia do Pinhal Novo; Equipa da Divisão de Informação e Relações Públicas da Câmara Municipal da Moita; Equipa da Divisão de Informação e Relações Públicas da Câmara Municipal do Barreiro; Equipa Docente dos Estágios da Escola Superior de Educação de Setúbal; Equipa do Centro de Formação de Docentes do Concelho da Moita; Departamento de Informação da Associação de Municípios do Distrito de Setúbal; Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros; Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Moita; PERSONA; Associação de Geminação da Baixa da Banheira; Agrupamento 371 de Escuteiros da Baixa da Banheira; Funcionários do Centro de Saúde da Baixa da Banheira; Comissão de Utentes de Saúde da Baixa da Banheira; Associação de Moradores do Carvalhinho; Associação de Reformados *O NORTE*; Cooperativa de Animação Cultural de Alhos Vedros; Cooperativa Cultural Popular Barreirense; Sociedade Filarmónica Recreio e União AlhosVedrense «A Velhinha»; Clube União Banheirense; Clube Desportivo e Cultural Banheirense; Clube Recreativo Sport Chingilho Arrotoense; Rancho Folclórico do Clube das Arroteias; Rancho Etnográfico de Danças e Cantares da Barra Cheia; Sporting Clube Vinhense; Grupo Desportivo Operário; Clube Naval Barreirense; Grupo Columbófilo de Alhos Vedros; Associação de Lutas Amadoras do Distrito de Setúbal; D.O.R. de Setúbal do Partido Comunista Português; Secção da Baixa da Banheira do Partido Socialista; Bloco de Esquerda; Heloísa Apolónia do Partido Ecologista "Os Verdes"; Movimento Democrático de Mulheres; Equipa de Fernanda Carvalho & Associados; Alfredo Floreano & Filho, S.A.; Dr. Raul de Carvalho Coelho; Pe. José Lopes; Eng.º José Capelo; Eng.º João Faim; Dr. Luís Ricardo Martins; Túlio Coelho; António Tapadinhas; Américo Leal; José Paleta; Regina Marques; Eurídice Pereira; Helder Pinhão; José Mendes; João Luís dos Santos; Frederico Tavares; Manuel Marque Duarte; José António e Lena Guerra; Tina Sesinando e Luís Guerreiro; .

Comentário

Rescaldo de 2004

José de

Brito Apolónia

brito.apolonia@sapo.pt

Neste novo ano, debruçamo-nos sobre o rescaldo de 2004, acentuando aquilo que nos pareceu mais significativo, no concelho da Moita.

No plano político, o que mais surpreendeu foi a forma "sistemática e metódica" da intervenção do Partido Socialista na vida activa do concelho, procurando conhecer os problemas no terreno e contactar as pessoas, com vista às próximas eleições autárquicas. Com uma equipa renovada e rejuvenescida, o PS tem procurado: conhecer a realidade em cada uma das freguesias; reunir-se com o movimento associativo e outros agentes locais; captar a confiança dos municípios; promover encontros de debate e reflexão; e intervir na comunicação social local.

Negativamente, reiteramos a acusação que o responsável político do PCP tem feito aos responsáveis do PS, isto é, o "bota-abaxismo" que transparece na maioria das suas intervenções públicas, o que, real-

mente, não os favorece.

O PCP, através das maiorias que detém nas autarquias locais, tem obra para apresentar. O Fórum José Manuel Figueirido, na Baixa da Banheira; a requalificação do Largo dos Cravos e a nova sede da Junta de Freguesia, no Vale da Amoreira; a requalificação de zonas antigas e centrais de Alhos Vedros e da Moita; o reforço do abastecimento de água nas freguesias de Alhos Vedros e Baixa da Banheira; as obras de requalificação do parque escolar concelhio, a nível exterior e interior, com dotação de novos equipamentos, são exemplos marcantes da obra feita. Em termos de acções culturais municipais, nem sempre com a correspondência dos municípios, o destaque vai para as comemorações dos «30 Anos do 25 de Abril - sob o tema - As Portas que Abril Abriu!», durante praticamente todo o ano.

Menos positiva e notória foi, fora dos períodos eleitorais, a falta de comunicação e contacto dos comunistas com as populações (sem as ouvir) e com "a cabeça na areia" no que toca a críticas que lhes são feitas

pela oposição e por alguns municipais. Em termos políticos e institucionais, quase todas as críticas têm caído em "saco roto"

O PSD tem na Moita, a única concelhia do distrito de Setúbal que ainda não elegeu novos órgãos directivos (lemos numa nota informativa da CP Distrital), o que revela algumas dificuldades organizativas do Partido Social Democrata para ser uma "alternativa vencedora", como pretendem os dirigentes locais.

No entanto, em casos pontuais, têm aparecido a apoiar projectos de candidatura de infraestruturas do meio associativo, dependentes da administração central. Curiosa (e aplaudida pelo meio tauromáquico moitense) foi a tomada de posição do PSD local, com a moção "Na Linha da Frente - Festa Brava... Olé!", apresentada e aprovada no último Congresso do PSD.

O Bloco de Esquerda, com alguma implantação (a crescer) no concelho, mas, ainda com pouca representatividade institucional nas autarquias, pouco se tem feito notar, devido à escassez de iniciativas próprias.

A nossa "maré baixa" vai para a área da saúde, por terem retirado, à população do concelho, o Serviço de Atendimento Permanente, 24 sobre 24 horas, com o encerramento do Hospital de Alhos Vedros.

No plano nacional, a política de direita dos sucessivos governos é responsável pelo estado caótico em que o país está. Os efeitos negativos desta política também se fazem sentir, obviamente, no concelho da Moita. O desemprego é de todos o maior flagelo que atinge a população activa do concelho.

O novo ano de 2005, com eleições legislativas e autárquicas, poderá ser um ano de alguma esperança, se destas eleições não resultarem maiorias absolutas, geradoras de poderes autocráticos. Uma outra política, mais social, faz-se em consenso e com bom senso, sem o "quero, posso e mando" de que estamos fartos. Das maiorias relativas resultam deliberações mais democráticas e mais favoráveis à generalidade da população.

Maioria absoluta, vade retro!

Assinatura de **O RIO**

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____ Telefone: _____

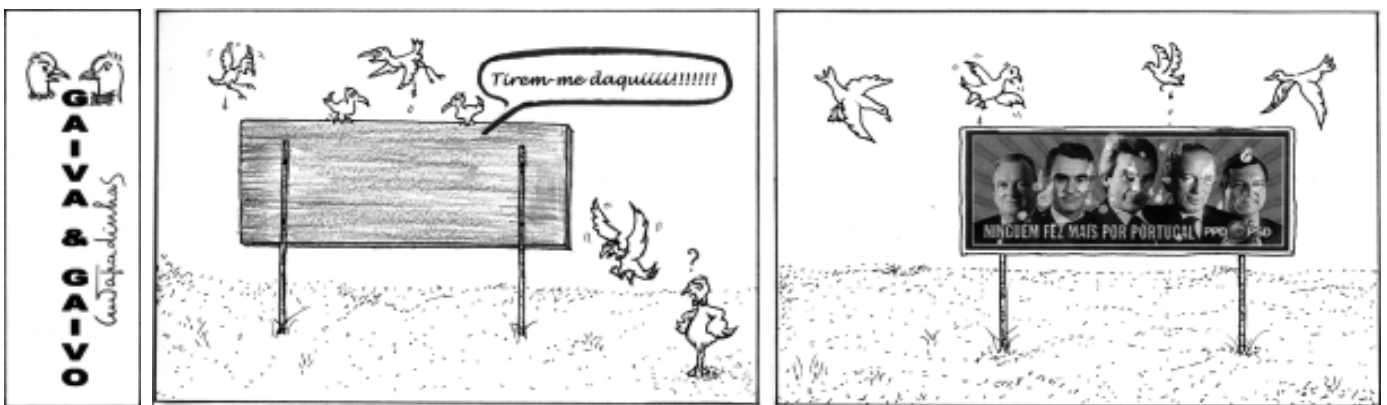
Modalidades:

Semestral (5 euros)

ou

Anual (10 euros)

Remeter para: **Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda** - Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA



Crónicas de Moura

Reconstruir quartéis para a Paz



Celeste Barata

com os castelhanos.

João da Mouca, investigador incansável da história local, identifica em "Monumentos militares do Concelho de Moura" nove atalaias, duas fortalezas e sete castelos que, mais ou menos conservados, abrangem praticamente todo o território concelhio, demonstrando a importância estratégica que esta região teve na afirmação e defesa das nossas fronteiras e nacionalidade. Uma das freguesias do concelho chama-se mesmo Santo Aleixo da Restauração, em homenagem aos moradores que, durante as guerras da Restauração, se fecharam na Igreja Matriz (hoje monumento nacional) e ali travaram o avanço dos espanhóis.

Por estas terras passava a estrada militar romana que, vinda de Beja, por Brinches, prosseguia por Mérida, por Granja, Amareleja e Villa Nueva del Fresno, depois de cruzar a fronteira na Ribeira de Alcarraque; e a de Beja a Zafra, que, bifurcando em Moura, seguia por Santo Aleixo Noudar e Jerez, depois de cruzar a ribeira do Ardila que serve de fronteira com a Espanha.

A importância militar de Moura, como praça de armas e ponto fulcral para a defesa do Baixo Alentejo está atestada, também, no facto de ter tido dois regimentos: um de infantaria e outro de cavalaria. No reinado de D. João V, com Francisco Manuel de Melo como governador da Praça, teria uma guarnição de 1000 homens.

Desses tempos de guerra e instabilidade pode ver-se, numa zona de nova centralidade urbana da cidade de Moura, um dos poucos edifícios existentes em Portugal, construídos de raiz para servir de quartel. É o caso do edifício dos Quartéis, uma interessante construção que data do século XVIII, composta por nove casernas altas e doze baixas para sul e por doze altas e doze baixas para norte. Adossada a esta estrutura tem a Igreja do Senhor Jesus dos Quartéis que, na época da Restauração, atraía muitos devotos. A capela tem um altar notável, todo feito em mármore das mais variadas tonalidades, assim como painéis de azulejos que remontam à data de construção. O quartel foi desactivado em 1805, com a regulamentação das praças fronteiriças.

Este edifício notável é habitado, há mais de 30 anos, por uma comunidade composta por 26 famílias que, em breve, irão habitar os 42 fogos que estão já em fase de conclusão numa outra zona da cidade. Através do Projecto Agir, que tem como parceiros a Câmara Municipal a Comoiptrel, o Centro de Saúde, a PSP e as juntas de freguesia, serão prestadas diversas formas de apoio que ajudarão à gestão integrada do realojamento das famílias.

Após o realojamento dos seus habitantes, o edifício dos Quartéis, classificado como Imóvel de Interesse Público, será recuperado e, de acordo, com o estudo de ocupação já aprovado, ali serão instaladas associações, lojas e outros serviços. Ao lado será construído um restaurante de apoio.

Além de requalificar uma zona importante da cidade e devolver aos seus habitantes um património importante, quase podemos dizer também que esta recuperação serve objectivamente a causa da Paz. É que, depois de servirem de apoio à guerra, os Quartéis vão servir, agora, para albergar os que trabalham e os que produzem cultura e, consequentemente, promovem o progresso e a Paz. Ao menos aqui, neste minúsculo ponto do planeta, podemos ter a alegria de ver invertida a lógica inexorável da guerra.



Carlos Alberto (Carló)

Todos os anos, quando iniciamos mais um, fazemos o balanço do que aconteceu à nossa volta, como nos correu o tempo e a vida de cada dia. E o que nos fica deste que passou? As dúvidas que crescem, as inquietações que se perpetuam, os sonhos que se reduzem, tudo num ritual tão banal que já nem estranhamos.

Cada vez que arrancamos na marcha de um novo ano, olhamos para trás, não por termos saudade, mas para entender o que nos fez chegar ao lugar que ocupamos neste patamar de vida e recordarmo-nos dos verdadeiros responsáveis pela situação portuguesa.

É um balanço, uma análise dos sucessos, que não vão além da boa figura da selecção portuguesa de futebol e alguns outros feitos individuais de portugueses excelentes, e dos fracassos ocorridos em catadupa durante o ano.

Com a ciência e a arte da manipulação, os dominantes conseguem apagar da memória de muita gente o

"Maremoto" em Portugal

desastroso trabalho político, que admitimos poder-se olvidar um dia, uma semana ou até um mês, mas desaparece do mapa mental trezentos e sessenta e cinco dias, é obra a merecer estudo sociológico, contudo ele está visto que acontece, haverá, pois, algo mais que empurra os desmemoriados, os que nem uma réstia de memória fica da política que nos tem colocado no caminho do terceiro mundo.

Em 2004, o tempo em Portugal andou a duas velocidades, tendo por isso desconjuntado a sociedade portuguesa. Foram os poucos concertos, muito lentos, raros chegaram ao fim, e os muitos desconcertos à velocidade da Luz que atiram o país para as catacumbas dos atrasados.

Alguns destes acontecimentos atingiram tal velocidade que mal um surgira já outro o substituiu no cenário publicitário, tornando-o secundário e logo o segundo que passara a primeiro deixava de o ser porque outro depressa o ultrapassava. E assim passaram pelos nossos olhos, ouvidos e bolsos, neste último ano, maremotos de problemas com epicentro na governação.

O ritmo a que foram substituindo um escândalo por

outro escândalo nos governos de Barroso acelerado no de Santana foi esmagador para a maioria dos portugueses pouco preparados para guardar em memória a cascata de casos agoirentos para a vida portuguesa.

O processo Casa Pia quase foi esquecido com a liberalização dos preços dos combustíveis, a fuga de Durão e a nomeação de Lopes passaram à história com lei do arrendamento, e este rapidamente abafado com o caso Marcelo, secundado pela trapalhada da colocação dos professores, o controlo do défice que saiu pela culatra, Paulo Portas e o barco do aborto, toda a vida portuguesa em formato real vivida como se de uma novela de ficção se tratasse.

«A memória é curta», dizem os entendidos e parece terem razão. Senão vejamos o crédito dos políticos responsáveis pela situação do país, nas estatísticas que valorizam mais os que ao longo dos tempos mais contribuíram para o descalabro que atirou o país para a cauda da Europa no que define o caminho do progresso e para os primeiros lugares em tudo que são nódoas nas sociedades.

Foi um ano de acelerada descoordenação do sistema democrático português com o objectivo de facilitar golpes estratégicos de baixa política e permitir a desordem na organização da sociedade portuguesa e facilitar a corrupção e o assalto aos bens nacionais.

Quem é responsável pela situação económica calamitosa portuguesa? Então os políticos que tem governado o país não têm nada a ver com o Estado da Nação? Os economistas que idealizaram e construíram os planos económicos para o país, arrastando-o para esta perigosa via em que se encontra, não têm responsabilidades? E os empresários que receberam chorudos subsídios, fugiram aos impostos, pagaram mal aos trabalhadores, despediram e deslocalizaram empresas, fugindo com os lucros, não têm culpas no cartório?

E aquele povo vítima de todos estes crápulas e neles continua a acreditar não tem culpas no cartório?

Portugal sofre o efeito de maremotos políticos e económicos que se prolongam há pelo menos duas décadas, e tão destruído está que só uma decisão diferente de muita gente pode levantar o país.

www.alhosvedrosaopoder.blogspot.com propõe

Leituras para o Novo Ano de 2005

Sempre numa de serviço público, o blog www.alhosvedrosaopoder.blogspot.com está aqui a propôr algumas leituras para as figuras mais proeminentes da política local. Pensamos que foram escolhidas com critério e com grande sentido de utilidade:

Para o senhor Presidente, João Lobo, figura de grande estatura política, duas obras de cabeceira: *O General no seu Labirinto* (Gabriel Garcia Marquez, Dom Quixote) e *Tudo o que é Sólido se Dissolve no Ar* (Marshall Bertram, Edições 70).

Para o senhor Vice-Presidente, Rui Garcia, também dois volumes, com a esperança que funcionem: *Diary of a Nobody* (George &

Weedon Grossmith, Wordsworth Classics) e *O que é a Cultura* (António José Saraiva, Gradiva).

Para a exma. senhora líder do PS local, Eurídice Pereira, três livros (!!!) que é para ver que equiparamos a Oposição à Situação: *A Era do Vazio* e *O Império do Efêmero* (ambos de Gilles Lipovetsky, um da Relógio d'Água e o outro da D. Quixote) e a *Apologia de Sócrates* (Platão, variadíssimas edições).

Para as jovens esperanças do aparelho PS local, José Capelo e Hélder Pinhão, *A Derrota do Pensamento* (Alain Finkelkraut, Dom Quixote) e *Nos Teus Braços Morreríamos* (Pedro Paixão, Livros Cotovia). Podem tro-

car como quiserem, não vale a pena zangarem-se.

Para Fernanda Velez, a discreta líder do PSD-Moita, *Nada do Outro Mundo* (António Muñoz Molina, Público) e *Os Ricos Andam Tolos* (António Sousa Homem, Edições Asa).

Para Titta Maurício, o impetuoso líder do CDS-PP local, como se arroga de alguma bagagem intelectual, somos pródigos e vamos do *Much Ado about Nothing* (Shakespeare, Penguin) até a *O Homem que via passar os Comboios* (George Simenon, Público), não esquecendo a *Anatomia do Poder* (John Keneth Galbraith, Difel) e a *Fogueira das Vaidades* (Tom Wolfe, Dom Quixote).

Para a malta do BE, para todos lerem em conjunto numa reunião da CACAV, *O Cérebro de Lenine* (Tilman Spengler, Edições Asa), *Nada de Novo no Expresso do Oriente* (Magnus Mills, Edições Asa) e *Contos de Fadas* (H. C. Andersen, Dom Quixote, este com a vantagem do Manuel João o arranjar de borla).

Para o Leonel Coelho, é difícil porque, com a Feira do Livro de Alhos Vedros, ele só não arranja o que não quiser, mas sempre se pode sugerir o *Escuta, Zé Ninguém* (Wilhelm Reich, Dom Quixote) e o *Dom Casmurro* (Machado de Assis, Dom Quixote).

Para o ano, se tudo correr bem, há mais.

Cartas dos Leitores**Falta de saneamento**

Manuel Baptista

Ex.m^{os} Senhores.

Venho por este meio dar conhecimento a quem de direito que um prédio da Rua D. Manuel I, Urb. Novo Rumo, da Moita, efectua descargas de esgotos para a Praça de Timor, através de um respirador. Essa situação já ocorre há vários anos sem que qualquer entidade tenha procedido a qualquer acção para por término a não ser uma limpeza por parte da Câmara à "mata" que se cria e algumas (poucas) fumigações.

Já foi solicitado à Câmara Municipal da Moita com urgência uma desinfectação e limpeza em virtude do anormal aparecimento de mosquitos, melgas e outros animais focos de doenças que em virtude do frio existente se refugiam no interior das residências, provocando um muito mau estar e um possível atentado à saúde pública.

Acresce o facto de a Praça ser o único local onde as crianças podem brincar.

Estacionamento de pesados

Venho ainda dar a conhecer que a Urb. Novo Rumo da Moita e principalmente a Rua D. Manuel I e Rua do Brasil se encontra actualmente a servir de parque de estacionamento de pesados de mercadorias, parecendo já um terminal TIR.

Tal situação acarreta um grande mau estar já que os referidos veículos iniciam o trabalho de madrugada e o barulho dos motores é muito incomodativo.

Acresce ao facto de as referidas ruas se encontram em muito mau estado de conservação com autênticas crateras (não percebendo o porquê dessa situação e o autêntico "desprezo" por parte da edilidade camarária a esta zona) e a circulação desse pesados provocar ainda maiores danos.

Pelos factos atrás expostos espero que sejam tomadas as devidas providências para a proibição da circulação dessas viaturas no local assim como o estacionamento das mesmas.

Moção**Por uma questão de justiça**

Considerando:

- Os serviços prestados por António Coelho na Área Cultural: Co-Fundador e Professor dos Cursos Liceais Nocturnos e Co-Fundador da Biblioteca do Ginásio Atlético Clube, ao qual ofereceu, após a sua morte, a sua extensa biblioteca particular;

- A sua participação no Movimento Associativo Banheirense, quer antes, quer depois do 25 de Abril de 1974;

- Terem sido o seu apoio e ensinamentos, factores primordiais para que uma larga camada de jovens Banheirenses fossem moldando as suas consciências Democráticas e Antifascistas;

- Ter tido uma participação activa e frontal no Movimento Democrático que antes do 25 de Abril concorreu para a queda da ditadura;

- Ter existido um movimento suprapartidário repre-

sentativo de uma larga franja da população Banheirense no sentido de dar o seu nome a um lugar na nossa Freguesia, sendo que passados diversos anos após a sua morte, ainda não foi encontrado um lugar para receber o seu nome;

- A aprovação em Assembleia de Freguesia a 27 de Setembro de 2001, por unanimidade, de uma moção neste sentido, cujas acções consequentes não resultaram no seu cumprimento.

O Grupo de Autarcas do Partido Socialista da Assembleia de Freguesia da Baixa da Banheira, propõe o cumprimento de um acto de justiça e dignidade em nome da memória de António da Conceição Coelho, o qual se traduz na urgente inscrição na Toponímia Banheirense.

Grupo de Autarcas Socialistas
- Baixa da Banheira, 21 de Dezembro de 2004.

**Rancho Etnográfico de Danças e Cantares da Barra Cheia****Comemora este ano as Bodas de Prata**

Em Abril deste ano, o Rancho Etnográfico comemora o 25º aniversário. São 25 anos a reviver e a divulgar tradições, prestigiando a Barra Cheia, a freguesia de Alhos Vedros e o concelho da Moita.

Em 2005, um ano de grande actividade para o Rancho, este propõe-se atingir os seguintes objectivos: Formação, pesquisa e divulgação do folclore e etnografia; Realização de receitas para o saneamento financeiro da Associação; Comemoração das Bodas de Prata da fundação do Rancho; Continuação da construção das obras da Sede Social; Realização de festivais, intercâmbios culturais e outros eventos, para ocupação dos tempos livres

da população e dos jovens em particular.

O presidente do da Direcção, Fernando Miguel, diz-nos que este ano, o maior esforço irá para o saneamento financeiro da Associação, a fim de saldar os empréstimos contraídos e financiar a execução do projecto de alterações e outros documentos necessários à candidatura financeira para a 2ª fase da construção da sede social. *"É um ano que se prevê extremamente difícil, pelo que apelamos às entidades locais e regionais que aumentem o apoio à nossa Associação, até porque é o ano das nossas Bodas de Ouro"* - afirma.

Este ano, para além dos importantes e habituais Festivais de Folclore Caramelo e Internacional, a no-



vidade vai para a edição do livro «Memórias, Cantares, Costumes e Tradições da Barra Cheia e seu Povo». Será também editado um CD com o repertório do Rancho. É ainda intenção da Associação criar uma Escola do Jogo do Pau, modalidade com largas tradições na Barra Cheia.

As comemorações do 25º aniversário começam no dia 13 de Fevereiro, com uma festa de confraternização e reconhecimento pela dedicação ao Rancho, do Sócio Honorário Padre Carlos Fernando Póvoa Alves, com a realização de um almoço de convívio, Missa e Sessão Solene.

Setúbal na rede

www.setubalharede.pt

Novo grafismo e protocolo com o Vitória marcam Aniversário

Carla Oliveira Esteves

O "Setúbal na Rede" comemorou o sétimo aniversário, com a apresentação do novo grafismo do portal. O director do jornal, Pedro Brinca, destaca ainda a "aposta na informação desportiva regional" que ficou assinalada, durante a comemoração, pela assinatura de um protocolo com o Vitória Futebol Clube (VFC). O clube inicia, hoje, um espaço de opinião neste órgão de comunicação social. Pedro Brinca sublinha ainda que o "Setúbal na Rede" "fez história", em 2004, ao tornar-se "o primei-

ro órgão digital a regional a ter um provedor dos leitores".

O "Setúbal na Rede" deu assim um passo em frente para "aprofundar a relação com os agentes desportivos da região" através de um protocolo com o VFC para a criação de um novo espaço de opinião. De acordo com o director de comunicação do clube, Nuno Marques, esta "é uma parceria a manter" até porque o jornal "tem dado um bom contributo para o desenvolvimento regional". A imagem do jornal foi "refrescada" e os leitores que acederem ao portal vão encontrar "um novo grafismo".

A sétima "primavera" do "Setúbal na Rede" fica marcada pela volta da informação desportiva ainda que só relacionada com futebol. Neste momento, todos os jogos do Vitória de Setúbal, do Pinhalnovoense, do Barreirense, do Amora e do Vasco da Gama de Sines são acompanhados por profissionais.

O director do jornal anuncia ainda que 2005 vai ser "o ano da grande afirmação". Neste momento, está a ser preparado "um debate sobre as próximas eleições legislativas com os cabeças de lista do distrito". Além disso, o jornal pretende fazer um

"grande acompanhamento" das eleições autárquicas com debates e entrevistas. A própria Tertúlia Bocageana "será, em 2005, mais grandiosa por coincidir com o Ano Bocage". (...)

Esta comemoração foi marcada por um tom diferente, mais positivo e voltado para o facto do "Setúbal na Rede" ter conseguido manter-se como órgão de comunicação social "de referência". Ainda assim, reforça "o esforço que é manter o projecto vivo". O director agradeceu ainda à equipa de profissionais que com esforço e dedicação tem mantido o jornal.

Licenciado dá explicações de

Ensino SECUNDÁRIO e UNIVERSITÁRIO

preparação para os exames de acesso à Universidade

Telefones: 96 52 400 36

email: explicador@sapo.pt

página internet: explicador.no.sapo.pt

Rua do Douro, nº 2, Baixa da Banheira

Larga experiência de anos anteriores, com bons resultados

MATEMÁTICA e FÍSICA

ANAS Jornais Revistas

Quiosque
Agente Jogos Santa Casa

TOTOLOTO
TOTOBOLA
LOTARIAS

Rua 1.ª de Maio, nº 44A, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Tel.: 212 051 447

Outras terras A mesma luta

A Manifestação (IV)

(Da Baixa da Banheira ao Barreiro)**Armando Teixeira**

Frente à Câmara Municipal ouviram-se alguns gritos que não "pegaram", talvez que os veículos da GNR continuassem a circular para trás e para a frente, exercendo uma vigilância apertada. Finalmente no início da avenida Alfredo da Silva, alguém deu o mote, e a multidão, ganhando coragem, alargou-se a toda a faixa aos gritos de: "Viva a República!", "Viva o 5 de Outubro!", "CDE!", "CDE!".

Abriu-se uma bandeira portuguesa nas mãos do Jorge Matos, centenas de gargantas gritaram então a plenos pulmões, o trânsito foi completamente paralisado, os jipes da guarda ficaram para trás, engarrafados, muita gente assomava à porta dos comércios, esboçavam-se sorrisos de apoio, alguém no passeio batia palmas.

Foram trezentos metros memoráveis, apareceu uma nova palavra de ordem fazendo tremer as folhas amareladas pelo Outono das árvores do Parque Municipal e embargar de emoção as gargantas de operários com fatos de trabalho de todos-os-dias, trabalhadores com bicicletas pela mão, jovens gritando entusiasmas e contagiantes, intelectuais reprimindo lágrimas furtivas traíndo a emoção:

- Liberdade! Liberdade! Liberdade! Abaixo o fascismo! O Sol espregueira levemente radioso em vermelho círculo de esperança, que precedia o ocaso, para lá de Alburrica, para além do Seixal, sobre o grande oceano do Mundo, observando aquele pequeno país e este pobre e orgulhoso povo porfiando na luta contra a tirania. Deram-lhe uma pequena abertura? Pois aí estava forçando a realidade viagiada, enchendo a rua com o seu protesto, alargando a todo o País a vontade de acabar com a opressão de mais de 40 anos, que mesmo que maquiada, não deixava de ser opressão.

A demagogia liberalizante de Marcelo Caetano tinha a devida resposta com o povo a exigir na rua o fim do regime que mantinha nas prisões da PIDE (agora Direcção Geral

de Segurança - DGS) centenas de portugueses por lutarem pela liberdade, teimava numa guerra colonial a fazer sangrar a juventude portuguesa e africana, agravava nos campos, nas fábricas e nas oficinas a exploração do trabalho pago miseravelmente, reproduzia numa escola elitista e repressiva a estrutura classista da sociedade, negando aos portugueses a democracia política, social e económica.

Discursava o candidato da Oposição democrática no Distrito de Setúbal, Álvaro Monteiro, aos manifestantes, de cima de uma mesa improvisada, à porta do nº 12 da rua António José de Almeida, a sede da CDE do Barreiro e a casa de José Jordão, reaparecido sorridente com os olhos brilhantes e claros da esperança que imanava ali milhares de barreirenses.

*

- Zé Jordão, o que levavas na mala naquele dia da manifestação do 5 de Outubro, em 1969? - a conversa junto do "mamarracho" a Alfredo da Silva, que ninguém tivera ainda a coragem de mudar de sítio, agora que a liberdade fora conquistada e a história se escrevia direita por linhas esquerdas, fazia abrir o característico sorriso bonacheiro no rosto sempre luminoso onde espregueavam uns espantosos olhos claros.

- Ah! Eram só papéis!... - o bigode grisalho do velho operário ferroviário e praticante emérito de futebol no Barreiro, abria-se num riso contagiante, sagaz e conspirativo.

- Papéis?... Para o Sargento Reis? - o jovem camarada de lutas antigas, procurava puxar pela curiosidade, não adivinhando como estas memórias um dia seriam preciosas.

- Esse bandido está lá para Lisboa, num quartel qualquer da GNR, nada lhe aconteceu! A nossa Revolução foi magnânima!

Um olhar solidário unia os desconhecidos na mesma causa, enquanto uma formação ordenada de uma dezena de polícias-de-choque com espingardas na mão, passava nesse exacto momento varrendo a rua deserta.

Extraído do livro - "A Indústria e a Luta em Desenvolvimento" - 4ª parte da obra - Barreiro, uma História de Trabalho, Resistência e Luta - em publicação.

Lara Nunes

Caros leitores, hoje no meu artigo irei fazer um balanço dos acontecimentos do ano que passou em 2004.

Neste balanço, irei realçar figuras como a do Professor Dr. Durão Barroso, o Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio, Dr. Santana Lopes. Estas figuras foram por mim eleitas por serem as que são directamente responsáveis pela crise interna que nós passamos.

Podemos dizer que o nosso país está um caos. Aqui primeiramente vou falar do Professor Dr. José Manuel Durão Barroso, pessoa que respeito muito, não só pelo cargo que desempenha actualmente, mas também por ter sido professor na universidade onde me formei. Com tudo isto nada me impede de dizer que fiquei muito chocada pela sua actuação de ter abandonado Portugal num momento difícil, momento esse que ainda não foi ultrapassado, mas também posso dizer que é com orgulho que sou portuguesa e como tal é sempre gratificante ver alguém do nosso país encarregar dos destinos da Europa.

A sua queda começou no dia 13 de Junho quando era ainda 1º Ministro e líder do PSD, onde sofreu uma derrota mesmo coligada com o CDS/PP, e sob a tão famosa sigla, "Força Portugal". Dez dias depois, e já estava *quase esquecida*, a derrota, foi sabido que Durão Barroso era um possível candidato a sucessor da Romano Prodi

na presidência da comissão europeia.

E lá foi o nosso querido Dr Durão Barroso, que parecia ter esquecido a sua derrota eleitoral e que nem parecia ter dado conta que a confiança dos portugueses na sua pessoa, que nem sempre foi muita, tinha passado a muito pouca.

Bem com isso também não podemos esquecer que aquando a sua partida, o presidente Jorge Sampaio disse com estas palavras: "*a presença de um português à frente da comissão europeia é um factor prestigiante para Portugal*".

A partir daqui Portugal foi varrido por um terramoto político, que foi tão devastador como o Tsunami que abalou o sudeste asiático, sendo a única diferença, de um e outro e que por cá a única coisa que abalou foi a carteira e o emprego dos portugueses. Este terramoto teve o seu epicentro após o Dr Pedro Santana Lopes ter sido nomeado 1º Ministro contra a vontade da maioria dos portugueses. Mas tudo isto foi sol de pouca dura, pois a 30 de Novembro o Presidente da República anunciou a dissolução do parlamento e convocou eleições que foram marcadas para 20 Fevereiro 2005.

A parte disto tudo não pode ser esquecido o mediático julgamento do "processo casa pia", que tem feito muitas cabeças rolarem, e que ainda irá provocar mais estragos. Na lista dos 8 acusados estão nomes conotados com a fama e o poder que surpreenderam os portugueses.

Não falando só de factos

tristes, fazemos uma retrospectiva do EURO 2004, que eu digo caros leitores, que se calhar nunca mais iremos ter em Portugal uma febre tão grande como aquela que foi o Euro. O Euro transformou-se num fenómeno onde os mais altos valores foram a nossa pátria e o nosso futebol.

Passando a um balanço a nível internacional podemos falar dos assuntos mais variados. Desde logo podemos falar dos atentados do 11 de Março que abalaram o nosso vizinho, a Espanha e que causou o pânico geral, internamente pois os espanhóis viram-se no meio de uma guerra que não era deles, e que levou à queda de Aznar na política e na opinião pública espanhola. Os extremistas islâmicos provocaram explosões em comboios das linhas suburbanas em Madrid, e fizeram 200 mortos e mais de mil feridos. Mas como a o mundo não é só feito de desgraças, no dia 1 de Maio a União Europeia recebeu 10 novos estados, Polónia, Eslovénia, Lituânia, Letónia, Estónia, República Checa, Malta e Chipre. Prevê-se a entrada da Turquia mas não sem antes esta resolver as discrepâncias que a separaram dos países da Europa. A União transforma-se na maior potência económica do planeta, com 457 milhões de habitantes. Não posso deixar de referir também a morte de Yasser Arafat líder da autoridade palestina, desaparecendo assim o símbolo da resistência palestina, e deixando para trás um passado guerrilheiro e político que se confunde com o

da própria Palestina. Não menos importante, e também chocante foi o terrorismo na escola de Beslan, onde morreram pessoas inocentes nas mãos daqueles que se auto denominam como "separatistas tchetchenos". Se bem se recordam aquilo foi o maior horror de todos os tempos. Não podemos deixar de referir os horrores passados na prisão de Abu Grahīb, em Bagdade que marcou o lado negativo da ocupação americana no Iraque. No Darfur, Sudão, foram as crianças as grandes vítimas do genocídio, perpetuado por milícias árabes contra refugiados cristãos vítimas das guerras em África.

Este ano e contrariando as minhas expectativas e a de alguns americanos, George W. Bush foi reeleito presidente dos Estados Unidos. Sabendo que este líder só procura soluções por meio da guerra, não entendo porque é que foi eleito de novo. Se nós chamamos terrorista a Yasser Arafat, porque também não podemos chamar a George Bush, uma pessoa que contra tudo e todos iniciou uma guerra contra os países considerados terroristas. Mas quem disse a ele que a solução passava pela guerra. Mas a imagem mais trágica deste ano, e que marcou o Natal foi o terramoto que assolou a Ásia, e que fez milhares de mortos, e que originou ainda mais miséria, do que aquela que já se vivia em zonas como o Sri Lanka, e algumas partes da Indonésia. Bem caros leitores, espero ter podido contribuir para a vossa cultura.

Balanço 2004

O Ano dos Problemas!!!

"Apresenta o Teu Projecto"

Um incentivo aos jovens a apresentarem projectos

Pelo segundo ano consecutivo, a Câmara Municipal da Moita, através do seu Pelouro da Juventude, desafia os jovens do concelho, com idades compreendidas entre os 14 e os 35 anos, a apresentarem os projectos que gostariam de ver desenvolvidos no Município, através da iniciativa "Apresenta o Teu Projecto".

O "Apresenta o Teu Projecto" tem dois momentos distintos: o primeiro, cujo prazo termina a 21 de Janeiro, pretende apoiar as iniciativas para a Quinzena da Juventude, que se vai realizar em Março, e o segundo, decorre durante todo o ano, em que a Câmara da

Moita recebe as ideias ou os projectos e procura pô-los em prática.

Música, Desporto, Cinema, Moda, Teatro, Fotografia, Dança, Artes, Ambiente, Saúde são apenas algumas das áreas dos projectos que podem ser apresentados por jovens quer individualmente, quer

constituídos em grupos ou associações.

Os projectos podem ser enviados por carta, fax ou e-mail para o Pelouro da Juventude da Câmara Municipal da Moita (R. João da Nova, n.º 3 - 2860-469 Moita - T: 210817012 - Fax: 210817019 - E-Mail: juventude@cm-moita.pt).



Assembleia de
Freguesia da
Baixa da Banheira

PS vota contra Opções do Plano 2005

Os autarcas socialistas da freguesia da Baixa da Banheira votaram contra os documentos de planeamento e de gestão aprovados pela maioria CDU, na última Assembleia de Freguesia.

Os socialistas fundamentam a sua tomada de posição por o Plano de Actividades e Orçamento do executivo CDU da Baixa da Banheira mostrar, em primeiro lugar, "uma cultura de ausência de responsabilidade da Junta" e, em segundo plano, procurar remeter - através dessa mesma Junta e para terceiros -, "a real incapacidade do município da Moita que manipula a seu bel prazer o executivo da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, e assim consegue relegar sistematicamente para segundo plano a Vila, na sua ordem de prioridades do concelho da Moita".

O PS denuncia "a ausência de responsabilidade da Junta" porque assume que "o bolo total" de transferência de fundos não é suficiente para gerir "desafogadamente" a Freguesia da Baixa da Banheira ou seja, "valorizam aquela gestão que permite excessos, a que possibilita desregramentos, por claro contraponto às graves dificuldades por que passa a população portuguesa". O P.S. sugere, alternativamente, e quanto a esta matéria, que sejam - todas as forças políticas - responsáveis e que todas saibam dar o exemplo.

Por outro lado o Grupo de Autarcas do PS denuncia o facto do Orçamento camarário rondar e, os 46 milhões de euros (quase 9,5 milhões de contos) e, através do Protocolo de Competências, descentralizar "a inconcebível marca de menos de 1% do seu orçamento!"

A propósito de críticas CDU aos governos, o PS relembra que a aplicação do Programa Polis, bem como do Programa de Revi-

talização da Baixa da Banheira resultam da transferência de verbas do anterior governo do Partido Socialista, na pessoa do seu então Ministro Eng. José Sócrates.

"O Executivo da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, com a política de bom aluno, acatando a tudo aquilo que a Câmara manda fazer, não ousando desobedecer a nada nem a ninguém, penaliza por isso seriamente a qualidade de vida da população Banheirense" - acusam os socialistas. E acrescentam: "para mais quando todos sabemos que as pessoas estão preocupadas com a limpeza das ruas, com a enormidade das barreiras arquitectónicas na Vila, estão preocupadas com a marginalidade que não se consegue diminuir em pleno coração da Baixa da Banheira, estão preocupadas com os carros abandonados, com a falta de espaços de estacionamento, com a ausência de iluminação mínima em muitas das artérias da Vila, estão preocupadas com a irregularidade dos passeios em cada esquina constituem um convite à queda dos mais e dos menos idosos, estão preocupadas com caixas técnicas abertas no centro da Vila e que põem em causa a segurança das crianças, estão preocupadas com parques que têm como principais valências zonas de relva onde ninguém pode pisar nem utilizar, estão preocupadas com a inexistência de zonas de lazer, que tragam qualidade de vida aos seus filhos ou àqueles que já terminaram a vida activa, estão preocupadas, as pessoas estão muito preocupadas".

Ao autarcas socialistas reclamam assim o mínimo de atenção para a Baixa da Banheira e, em última instância, discordam do conteúdo do documento apresentado, votando contra a proposta apresentada.



Comissão Concelhia da
Moita do BE

Durante a presente campanha eleitoral os portugueses e as portuguesas vão novamente confrontar-se (aliás, o que já o fazem à cerca de trinta e um anos, e sem que a resolução dos seus problemas tivesse qualquer evolução, sendo defraudados nas suas justas expectativas em cada acto eleitoral) com o anúncio das promessas que mais uma vez vão ser retiradas das gavetas para iludir os mais incautos cidadãos, e para serem publicitadas apenas em ciclo eleitoral e "serem esquecidas de imediato no virar da próxima esquina".

É uma prática a que os partidos do sistema nos habituaram, sendo já altura de quebrar este lamaçal de convencimento protagonizado pelo rotativismo neoliberal sem soluções apresentado pelos partidos que nos têm governado desde o 25 de Abril, e passarmos a dar mais importância a quem defende propostas com base nas convicções, rejeitando o oportunismo eleicoeiro, e apoiar quem que se bate para as concretizar, e que dá voz às preocupações dos mais marginalizados por uma sociedade que nos pretende mercantilizar as ideias, e nos impede de exercer o nosso direito à indignação.

O Bloco de Esquerda no Distrito de Setúbal apresenta-se a estas eleições de 20 de Fevereiro sem ter ne-

cessidade de desfolhar um rol de acusações (dado que os verdadeiros responsáveis pela actual situação já estão mais que identificados e por isso vão ser severamente penalizados nas próximas eleições) pois só contribuiria para vulgarizar e desviar o debate em torno das questões essenciais e que preocupam as populações no seu dia a dia.

Porque os portugueses e portuguesas merecem o nosso respeito ao confiarmos a nível nacional o seu voto para as representar na Assembleia da República, pela nossa parte nas próximas eleições iremos contribuir como sempre o fizemos desde o nascimento do Bloco de Esquerda para o elevar do debate, apresentando com coerência questões alternativas que são uma preocupação de quem trabalha (e se sente defraudado com as medidas do actual governo, que apenas têm contribuído para agravar do seu nível de vida e violar os seus direitos de cidadania) merecendo o seu apoio, e que o mesmo contribua para o reforço da representação parlamentar do Bloco de Esquerda elegendo Fernando Rosas pelo Distrito de Setúbal, com a mesma abnegação com que a nível nacional se elegeu Miguel Portas para o Parlamento Europeu.

Tendo consciência de que os direitos da generalidade dos portugueses estão a ser violados pelo actual governo, sendo o aumento do desemprego o sinal mais

evidente da profunda catástrofe social que tem constituído a governação de direita onde impera o marialvismo, a incompetência e a arrogância populista protagonizados pelo PPD/PSD de Santana Lopes e pelo CDS/PP de Paulo Portas, o Bloco de Esquerda irá centrar a sua campanha nas questões essenciais e que são motivo de preocupação da generalidade dos portugueses e portuguesas, das quais iremos dar destaque fazendo delas as nossas bandeiras e que em traços gerais são as seguintes:

- Combate ao desemprego, à pobreza e à exclusão social.
- Em defesa dos Bens e Serviços Públicos.
- Em defesa de um investimento estratégico na educação e reforço do ensino público de qualidade.
- Contra os crimes de destruição ambiental.
- Por uma política de direitos para os emigrantes.
- Pela legalização do aborto e o apoio às mulheres vítimas de violência doméstica.
- Por uma melhor qualidade de vida para as pessoas idosas.
- Promover transportes públicos de qualidade a preços acessíveis.
- Fomentar a cultura e a investigação científica.
- Revogação do Pacote Laboral.

Em síntese, são estes os pontos essenciais que ressaltam do vasto Programa Eleitoral dos candidatos do Bloco de Esquerda pelo

Distrito de Setúbal, fruto de uma ampla discussão e debate, e que os colocam à apreciação das populações do distrito para com elas partilhar a sua discussão no sentido de dar voz às suas preocupações, cuja eleição do candidato pelo nosso Distrito Fernando Rosas para a Assembleia da República será o corolário dessa confiança, da partilha de valores, e com a consciência de que as suas aspirações jamais serão defraudadas pelos representantes desta esquerda moderna que tem colocado em debate na sociedade portuguesa novos temas, que tinham sido até aqui tabu para os partidos do sistema.

Os candidatos do Bloco de Esquerda pelo Distrito de Setúbal são homens e mulheres com uma vasta experiência nas diversas actividades da sociedade portuguesa, nomeadamente no mundo do trabalho, na educação e na saúde, que com toda a sua dedicação colocam a sua experiência ao serviço das populações do Distrito com o objectivo de melhorar a sua condição de vida, apresentando-se a estas eleições como alternativa, na defesa de políticas claras que são as prioridades para uma governação que responda à urgência social, fazer ouvir a sua indignação junto do poder central e lutar pela dignificação da sua condição de cidadãos, com direitos de cidadania que são o fundamento da democracia.

Um património de lutas

Uma esquerda de confiança

Encontro Nacional sobre Ambiente e Ecologia

"Veremos que a confusão (...) é separar a questão das relações entre os homens e a natureza da questão das relações dos homens entre si. Como se o homem e a natureza fossem dois mundos, influenciando-se mutuamente mas exteriores um ao outro. Esta separação é real e está de facto na origem dos problemas ecológicos. O erro está em considerá-la como natural e eterna quando ela tem uma origem. (...)

Se se concebe esta separação entre os homens e a natureza como um facto natural, é lógico que se tente corrigir os seus excessos por meio de medidas coercivas. (...) Mas isto significa que se renuncia a erradicar o mal pela raiz, pelo que não é de estranhar que ele renasça cada vez mais forte. Se, pelo contrário, esta separação for compreendida na sua realidade concreta e histórica como um produto de relações sociais, então surgem amplas perspectivas de solucionar o problema por um outro método: transformar essas medidas".

A Ecologia do Absurdo, de Tom Thomas

O Bloco de Esquerda realiza o I Encontro sobre Ambiente e Ecologia, no dia 15 de Janeiro, a partir das 10.30 ho-

ras, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Sala de Mestrados).

O Encontro começa com a apresentação do tema «Ecologia de Esquerda e estado do Ambiente em Portugal», pelo jornalista Pedro Almeida Vieira; Ináki Olano, de «Ecologistas em Acción»; e Clara Queiroz, professora, a moderadora é Joana Amaral Dias, Prof. Universitária e dirigente do BE.

Na parte da tarde haverá dois painéis. O 1º Painel, sob o tema «Fim do Petróleo, Eficiência Energética e Energias Renováveis», com os convidados Manuel Collares Pereira,

investigador INETI; Miguel Centeno Brito, Prof. Da Faculdade de Ciências de Lisboa, e Jaime Pinho, Prof. do Ensino Básico, o moderador é o físico Luís Lavoura. O 2º Painel sobre «Alterações Climáticas» tem como convidados: André Pestana, Biólogo; Daniel Tanuro, Agrónomo e Jornalista do Ambiente; Francisco Ferreira, Ambientalista e Prof. Universitário; modera Gil Garcia, Assessor do BE para a área do Ambiente.

Na Sessão de Encerramento participam Joana Amaral Dias, dirigente do BE, e Luís Fazenda, deputado do Bloco de Esquerda.



Festa CDU na Baixa da Banheira

Apresentação dos candidatos por Setúbal

J. BA

não se via nesta casa uma tão grande enchente – confidenciou um apoiante ao secretário-geral do PCP.

A CDU promoveu uma autêntica festa na Baixa da Banheira. Uma multidão de apoiantes da Coligação Democrática Unitária concentrou-se junto à sede da Associação de Reformados *O Norte*, de onde partiram, em desfile, com os "Toca a Rufar" à cabeça, seguida da representação de uma Escola de Pau, e numerosas bandeiras da CDU e do PCP desfaldadas, com as pessoas a entoarem *slogans* da pré-campanha eleitoral.

Alfredo Monteiro, presidente da Câmara Municipal do Seixal, mandatário distrital da lista CDU, apresentou a sessão, chamando ao palco cerca de duas dezenas de representantes de diversos setores "homens, mulheres e jovens que trabalham e não baixam os braços à luta, dando combate às políticas destrutivas, em defesa dos trabalhadores e das populações".



A manifestação atravessou as principais artérias da zona norte da vila, chamando a atenção da população local que às portas e às janelas dos prédios assistiam à passagem do desfile, que levava Jerónimo de Sousa, Francisco Lopes e Heloísa Apolónia, à frente.

O Ginásio Atlético Clube, local da sessão de apresentação dos candidatos, encheu-se literalmente, "desde a campanha da CDE em 1969 que

O jovem João Fernando afirmou que a JCP se propõe "levar a luta até ao voto", mobilizando e esclarecendo a juventude da "importância do voto na CDU".

A gestão da água, a política energética, o tratamento dos resíduos industriais, o Protocolo de Quioto e os organismos geneticamente manipulados são algumas das questões que a candidata de "os Verdes", Heloísa Apolónia, prometeu debater na As-



sembleia da República. "Já alguém ouviu o PS falar da questão dos organismos geneticamente modificados? Sobre a privatização da água? O que pensa fazer do código do trabalho, do serviço nacional de saúde, da lei de interrupção voluntária da gravidez?" foram algumas das questões colocadas pela candidata.

O cabeça de lista da CDU, o dirigente comunista Francisco Lopes, num discurso vigoroso, disse que era necessário alterar o rumo político do país, assegurar o desenvolvimento do distrito e melhorar as condições da população que aqui vive e trabalha. "É preciso evitar que o PS possa continuar e até mesmo aprofundar a política agora derrotada, insistindo nos ataques à função pública e em projectos como o da co-incineração, insensível ao coro de protestos dos trabalhadores e das populações" - alertou.

Assumindo o compromisso de levar os direitos e os interesses da população à Assembleia da República e de os defender em todas as circunstân-

cias, Francisco Lopes fez notar que a solução para uma mudança a sério em 10 de Fevereiro é o reforço da CDU, com mais votos e deputados.

tiva "desta envergadura". Sobre os candidatos lembrou que os eleitos da CDU honram os seus compromissos e prestam contas às populações,

ação dos deputados das outras forças políticas, e quer dar utilidade ao seu voto e acertá-lo com a sua luta, os seus anseios e as suas reivindicações, então, que vote na CDU.



"Camaradas e amigos, que cada um de vós consiga mais três votos para a CDU" - concluiu.

A encerrar o comício-festa, Jerónimo de Sousa começou por denunciar a ausência das televisões numa inicia-

dando conta da sua actividade àqueles que lhes confiaram o seu voto. Por isso, incentivou: "quem já votou na CDU tem razões acrescidas para voltar a fazê-lo e quem se iludiu com promessas, que não tiveram correspondência na

Para Jerónimo de Sousa, a propósito dos 'chamados renovadores' a quem designou por "passageiros em trânsito", referiu-se ao Bloco de Esquerda como um partido que se diz novo, cheio de novidade e, afinal, parece mais 'um depósito geral de adidos', mas, "que lhe faça bom proveito, pois ajudou a clarificar muita coisa" - admitiu.

O secretário-geral do PCP lembrou ainda que, derrotada a direita no poder, há soluções para vencer a crise e que essas soluções passam por uma mudança de política a sério. "O primeiro passo para essa mudança consiste no reforço da votação e do número de deputados da CDU" - reafirmou.



A vida humana começa no momento da concepção

Alexandra

Teté

Associação Mulheres em Acção

O tema do aborto voltou, recentemente, à ribalta política a propósito de uma proposta que o grupo parlamentar do PCP apresentou na Assembleia da República. A ideia era instaurar "uma espécie de tréguas" relativamente aos processos judiciais que envolvam abortos. O Partido Comunista queria que ficassem "suspensos todos os processos criminais instaurados pela prática do crime", incluindo as acusações a médicos e parteiras envolvidas.

Para além das incoerências deste projecto de lei – já recusado pela maioria parlamentar, ainda antes da dissolução da Assembleia da República – vale a pena recordar, mais uma vez o essencial. A lei que impede o aborto livre e gratuito refere-se ao mais fundamental dos direitos, o direito à vida dos filhos não nascidos: esses seres humanos inocentes sistematicamente ignorados, com fria obstinação, no discurso abortista, como se não fosse a sua vida, precisamente, o que está em causa.

É por essa razão que a questão do aborto não é redutível a uma "questão de consciência" da mulher, a uma afirmação dos seus direitos, da sua liberdade de escolha ou do direito ao seu corpo, como por vezes se afirma. Não estamos a falar do estômago ou do intestino da mulher, mas sim de "alguém": um filho, um bebé, uma vida humana, como muito bem sabe quem engravidou alguma vez. Todos os avanços das ciências (genética, citologia, fetologia, bioquímica, etc.) têm corroborado até à saciedade a conclusão dos cientistas do século passado: "a vida humana começa no momento da concepção". E a mãe é capaz de reconhecer a alteridade do seu filho, isto é, de perceber que traz no seu seio um "outro".

Recorde-se que quando estão em jogo direitos de terceiros a Lei não pode remeter para juízos de consciência ou "escolhas" individuais. Ninguém é senhor da vida alheia, nem é admissível considerar que essa vida só deve ser respeitada ou protegida quando for "desejada" ou "escolhida" por outros. E se o Código Penal define como crimes uma bofetada, um insulto ou um furto insignificante seria estranho e incoerente que não definisse como crime um atentado à vida humana como é o aborto. Mas já foi dito, também, que o regime legal vigente permite considerar as circunstâncias atenuantes – que serão por certo, muito comuns e dramáticas – e a opção pela suspensão da execução da pena: é o que tem acontecido e é razoável. Não há qualquer hipocrisia aqui: a suspensão da execução da pena mantém a censura do crime (salvando, portanto, a função pedagógica do Direito Penal); e ponderam-se devidamente, com compreensão, as circunstâncias atenuantes que o rodearam.

Ao mesmo tempo, não é demais sublinhar que são duas vítimas da liberalização do aborto: o bebé e a sua mãe. Será muito difícil reconhecer que a reclamação do "direito", sem restrições, de abortar o filho que traz no seu seio atinge a mulher no mais íntimo da sua natureza? Será difícil perceber que o aborto "voluntário" – a que a liberalização incita – é uma agressão brutal à mulher e à condição feminina, à sua fisiologia, à sua inteligência e à sua afectividade, tanto como o aborto, ajudando-a procurar outras soluções.

Por outro lado, recusar o aborto não significa também ignorar o sofrimento de muitas mulheres, perante maternidades imprevistas. A mulher deve ser ajudada a levar a bom termo a sua maternidade e podem-se encontrar formas de o fazer (como muitos de nós o têm demonstrado), evitando acrescentar ao drama da sua situação o trauma do aborto e o aviltamento da sua dignidade de mulher e mãe.

Carnaval de Alhos Vedros' 2005

Eleição da Rainha

Apesar das muitas alterações, que o novo ano de 2005 nos traz, umas boas e outras nem tanto, uma coisa é certa: o Carnaval chega já em Fevereiro, e com ele o habitual **CURSO DE CARNAVAL DE ALHOS VEDROS** nos dias 6 e 8, que, pelo 15º ano consecutivo, é organizado pela **SFRUA**.

A folia e animação vão

estar subordinadas ao tema: **"Alhos Vedros nascida do Rio - 15 anos de Carnaval"** aproveitando assim para falar do passado histórico riquíssimo desta vila.

Para a realização dos festejos de Carnaval, a **SFRUA** tem contado com diversos apoios locais, que têm vindo a reconhecer o trabalho realizado, apostado em agra-

dar à população residente, e aos muitos visitantes que acorrem a Alhos Vedros nestes dias, agradados com a qualidade posta nos carros, adereços e fatos dos foliões.

O Curso está pensado e organizado sob o tema escolhido, estando todos os pormenores do desfile subordinados a essa ideia. Os

organizadores vão aumentar a aposta e avançar para 6 carros alegóricos e cerca de 600 figurantes.

Vítor Cabral, presidente da **SFRUA**, declarou a **O RIO**: "Este ano, contamos com um maior apoio da **C.M.Moita**, **JF Alhos Vedros** e **Governo Civil de Setúbal**, pelo que esperamos fazer um Carnaval ainda melhor".



A Rainha do Carnaval ladeada pelas Damas de Honor.

Rainha do Carnaval

A eleição da Rainha do Carnaval de 2005 realizou-se no dia 8 de Janeiro, no pavilhão da "Velhinha".

Após três desfiles pela *passarelle*, o primeiro em roupa prática (T-Shirt e calça de ganga), o segundo em traje do carnaval de 2004 (desfile das Cancans), e o terceiro com fa-

tos de sereias a usar no desfile de 2005. A votação foi feita pelo público presente, através do bilhete de entrada.

A contagem dos votos elegeu Ana Iva como Rainha do Carnaval' 2005, sendo Andreia Faquinha a 1ª dama de honor e Núria Alves a 2ª dama de

honor.

A **O RIO** Ana Iva, ainda surpreendida, disse que chegou a pensar em desistir porque "não gosta de dar nas vistas". Agora, apesar de temer o frio e ter fobia das alturas, espera corresponder às expectativas e está satisfeita por ser a Rainha do Desfile.

A noite teve como animação a actuação da Aeróbica e Sevilhanas da **SFRUA**, do Grupo "Abram Alas", de Canções pelo Grupo Musical "Companhia Limitada" e do Grupo de Dança "MOST". A apresentação do espectáculo esteve a cargo de Vítor Cabral.

SOCIEDADE DE REPARAÇÕES AUTO MORCEGO DE ALHOS VEDROS, LDA.



Conservação - Manutenção industrial
Reparações em automóveis e camiões
Carroçarias de madeira e ferro
Montagem de portacontenitores e basculantes
Representante dos lubrificantes **FUCH**

Largo da Graça, 11, 2860 Alhos Vedros Tel.: 212 042 720



Graciete Coelho, Lda.

Chamada Grátis
800 203 146

SEGUNDA A SEXTA - DAS 9H ÀS 20H
SÁBADOS - DAS 9H ÀS 19H
FERIADOS - 9H ÀS 13H



Arm. 212 099 477
Loja. 212 027 293

Distribuição
Gratuita
bp Gás

LOJA: Largo João de Deus, 1 (junto à passagem de nível) - BAIXADA BANHEIRA
ARMAZÉM: Zona Industrial Vila Rosa, Lt. 30 - Bairro Gouveia - ALHOS VEDROS

EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS



OCULISTA
IDEAL DA MOITA, LDA.

LENTE DE CONTACTO
TESTES DE VISÃO GRATUITOS

Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA
Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725



Peregrinação de Confiança em Lisboa

Encontro Europeu de Jovens



O Encontro Europeu de Jovens, animado pela comunidade de Taizé, realizou-se na capital portuguesa de 28 de Dezembro de 2004 a 1 de Janeiro de 2005. A Comunidade de Taizé, na Borgonha, em França, foi fundada em 1940 pelo irmão Roger, reúne irmãos de mais de 25 países, que procuram ser sinal de reconciliação e de paz. O encontro em Lisboa foi uma nova etapa da «peregrinação de confiança na terra» que Taizé continua há mais de vinte e seis anos.

Nas dioceses de Lisboa, Setúbal e Santarém, formaram-se grupos em cerca de duzentas paróquias, para a preparação do Encontro, nomeadamente, a procura de famílias de acolhimento para tantos jovens participantes e a gestão da sua permanência em cada paróquia.

No concelho da Moita foram acolhidos 320 jovens, em casas de famílias de paroquianos de Alhos Vedros, Baixa da Banheira e Moita.

O RIO assistiu à recepção de acolhimento dos jovens,

no dia 28 de Dezembro, no Salão Paroquial da Moita, cujo átrio foi pequeno para acolher tão numeroso grupo de jovens, com sacos e mochilas espalhados pelo chão e à volta das mesas, em alegre convívio, os jovens aguardavam pelas famílias que os iriam acolher em suas casas, durante cinco dias.

Todos os dias, os visitantes tomavam o pequeno-almoço na casa de alojamento e, durante a manhã, reuniam-se nas paróquias, onde rezavam, reflectiam em grupo, e saíam para co-

nhecer a comunidade local. À tarde partiam para a FIL, em Lisboa, onde participavam no programa do Encontro. No regresso, voltavam ao convívio com a família de acolhimento.

Foi uma feliz aventura em que todos partilharam as vivências dos seus países, particularmente na festa de passagem do ano, numa demonstração da sua cultura, tradições, danças e cantares. Foi de facto uma grande aventura para os jovens e para as famílias que os acolheram em suas casas, não

Carta 2005 Um Futuro de Paz

«Inúmeros são aqueles que aspiram hoje a um futuro de paz, a uma humanidade livre das sombras da violência. Se há quem, tomado pela inquietação face a um tempo incerto, se quede ainda imobilizado, há também, por todo o mundo, jovens cheios de vigor e de criatividade.»

Estas palavras, extraídas da nova carta do irmão Roger «Um Futuro de Paz», publicada por ocasião do encontro europeu de jovens em Lisboa animado pela comunidade de Taizé, exprimem algumas das características deste encontro.

O fundador de Taizé exprime a sua confiança nas novas gerações, na sua capacidade de, não só desejarem a paz, mas também de se prepararem para a construir no presente. A recusa de uma espiral de melancolia e passividade, a confiança nos recursos da fé para ultrapassar as armadilhas do fatalismo e do desânimo, a consciência da responsabilidade dos cristãos e a urgência da reconciliação no contexto dos desafios actuais são outros aspectos que também se encontram neste texto.

Num mundo ameaçado pela violência e que procura a luz que dará sentido novo ao seu futuro, é importante que sejam os jovens a fazerem-se peregrinos da esperança.

No dia 2 de Janeiro, a comunidade de Taizé encontrou-se no Mosteiro dos Jerónimos com muitos jovens para uma missa, no decorrer dessa celebração, presidida pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. José Policarpo, o irmão Roger fez uma meditação, da qual reproduzimos este pequeno extracto: «No Evangelho, Cristo diz-nos: «Deixo-vos a Paz, dou-vos a minha Paz.» Durante estes dias gostaríamos de nos interrogar a nós próprios: que paz é essa que Deus nos dá? É, antes de mais, uma paz interior, a paz do nosso coração. É ela que nos faz lançar um olhar de esperança sobre o mundo, mesmo se este é frequentemente dilacerado por violências e conflitos».

Esta paz de Deus é também onde nos podemos apoiar a fim de contribuímos para a construção da paz onde ela se encontra ameaçada. A paz mundial é essencial para aliviar os sofrimentos, em particular para que as crianças que nascem não conheçam a angústia e a insegurança.

Se actualmente queremos viver uma peregrinação de confiança através da terra, é porque estamos conscientes da urgência da paz. A paz constrói-se também através da oração. Gostaríamos de dizer a Deus: «Tu que nos amas, inspira o coração dos que procuram a paz tão indispensável em toda a terra».

obstante as diferenças culturais e linguísticas.

Este Encontro Europeu permitiu, aos mais jovens, descobrir a beleza da comunhão e da fraternidade, e, aos mais velhos, a terem confiança nas novas gerações, com o exemplo destes jovens que se fizeram pere-

grinos da paz e da esperança. Nesse sentido se expressou D. José Policarpo, na homilia da missa a que presidiu no Mosteiro dos Jerónimos, ao afirmar que «a presença dos 40 mil participantes, vindos de tantos países da terra, anuncia um futuro de paz».

Tem a palavra



João Évora e Isabel Catarino

João Évora foi o líder de um grupo de 12 pessoas que tiveram a seu cargo a preparação logística e espiritual na paróquia da Moita, em ligação com as outras duas paróquias do concelho. Isabel Catarino participou no Encontro de Jovens a nível central.

O RIO falou com ambos, colocando-lhes as seguintes questões:

O RIO – Quantos jovens recebeu a Paróquia da Moita? Quantos ficaram em Alhos Vedros, Baixa da Banheira e Moita?

João Évora – Ao todo foram 320 jovens provenientes da Croácia, Sérvia, Roménia, Itália, França, Espanha, Polónia e Portugal. A paróquia de Alhos Vedros recebeu 70 jovens, a Baixa da Banheira 100 e a Moita 150.

O RIO – A comunidade religiosa do concelho respondeu bem ao apelo de acolhimento de jovens es-

trangeiros?

J. Évora – Sim, pelos números acima se vê e todas as famílias deram o melhor de si. Apesar das diferenças linguísticas todos se acabaram por entender, gerando-se boas amizades, bem expressas nas lágrimas que surgiram à despedida. Aproveitei para agradecer a todas as famílias que acolheram estes jovens em suas casas – um muito obrigado para todos.

O RIO – O Encontro pretendia ser um sinal de espe-

rança e um desejo de paz. Foi-o?

Isabel Catarino – Sim, o Encontro mostrou que, apesar da natural diversidade, as pessoas podem viver juntas, em união e comunicação entre todas. Sobretudo para Portugal foi um sinal de esperança, pois os participantes mostraram, no Encontro e nas paróquias por onde passaram, que se pode rezar ou simplesmente contemplar, em oração, apesar de serem jovens, e isto é um

sinal de esperança no futuro. Este jovens acreditam no futuro. São jovens que trouxeram a imagem de uma Europa que se diverte, que veio ao 2004, que assiste aos concertos de rock, mas que também tem o sentido do espiritual.

O sentimento da paz esteve presente em vários momentos do Encontro. A paz começa por pequenas coisas, como o respeito pelo outro e pelo espaço de cada um, como, por exemplo,

era visível na natural arrumação do refeitório, sempre limpo, onde comiam tantos milhares de pessoas. No fundo, o importante é que cada um destes jovens construa o seu caminho de paz.

O RIO – No Encontro fizeram-se profundos silêncios. Que significado têm estes silêncios?

Isabel C. – Repare, o Encontro acolheu diversas religiões cristãs, com diferentes maneiras de rezar; havia católicos, protestan-

tes, ortodoxos, anglicanos e todos tinham o seu espaço e o seu momento espiritual. Os cânticos, em várias línguas, todos muito curtos e facilmente interiorizados, é que eram entoados por todos. Portanto, os silêncios de 6-7 minutos são espaços de intimidade com Deus, momentos de oração e de contemplação, pois há muitas formas de rezar, aliás, «o desejo de rezar já é rezar», afirma o Irmão Roger, fundador da Comunidade Taizé.

O RIO

Director: José de Brito Apolónia. **Chefe de Redacção:** Lourivaldo Martins Guerreiro. **Conselho Editorial:** António Tapadinhas, Vítor Barros e Vítor Pereira Mendes. **Colaboradores:** António Alfacinha; António Chora; António Ventura; Cândida Cabrita; Carlos Alberto (Carló); Carlos Figueiredo; Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Clara Santos Silva; Eduardo Lamy; Faustino Tarouca; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Isabel Claveiro; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; Joaquim Machoqueira; Joaquim Paulino; José Julião; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F. A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Coelho; Manuel Marques Duarte; Manuel Pedro das Neves; Manuela Quental; Vítor Manuel Carvalho Santos; Vítor Vargas. **Composição:** João Daniel. **Administrador:** Manuel Guerreiro Reis; **Propriedade:** ENCOES E PROMOÇÕES RIBEIRNIHAS, Lda.; **Inscrição:** nº 222389; **Sede:** R. António Sérgio, 80, 2º - 2860-048 BAIXA DA BANHEIRA; **Telefone e Fax:** 210 815 756. **Telemóvel:** 964 237 829. **Pessoa Colectiva nº** 504087711. **Registo de Título:** 122390. **Montagem e Impressão:** REGISET - Estrada da Baixa de Palmela, Quinta Gonçalo José, 2900 SETÚBAL.

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de **O RIO**.

Necrologia

- Francisco Luciano Nogueira**, 93 anos, faleceu em 29/12/2004. Residia na Eça de Queirós, no Gaio-Rosário.
- Manuel Francisco de Sousa**, 74 Anos faleceu em 29/12/2004. Residia na rua do Algarve, na Baixa da Banheira.
- Joaquim Calado da Costa**, 60 anos, faleceu em 30/12/2004. Residia na R. dos Malmqueires, no Vale da Amoreira.
- Adelaide Rodrigues da Costa**, 81 anos, faleceu em 1/1/2005. Residia no BFF, no Vale da Amoreira.
- António Belga da Fonseca**, 69 anos, faleceu em 2/1/2005. Residia na rua da Independência, no Vale da Amoreira.
- Porfírio Esteves Braga**, 69 anos, faleceu em 3/1/2005. Residia na rua Antero do Quental, em Sarilhos Pequenos.
- Fernando Maria Araújo do Rego**, 50 anos, faleceu em 3/1/2005. Residia na rua João Villaret, no Vale da Amoreira.
- António Lampreia Bicas**, 58 anos, faleceu em 3/1/2005. Residia na rua Bocage, na Baixa da Banheira.
- Maria Isabel Lopes Ribeiro**, 55 anos, faleceu em 3/1/2005. Residia na rua das Acácias, no Vale da Amoreira.
- José de Jesus**, 58 anos, faleceu em 4/1/2005. Residia na rua do Ginásio.
- António da Palma Vargas**, 73 anos, faleceu em 5/1/2005. Residia na rua da Estremadura, na Baixa da Banheira.
- Edviges Sobral Figueira**, 79 anos, faleceu em 6/1/2005. Residia na rua 5 de Outubro, na Baixa da Banheira.
- Luísa Paulino Fonseca**, 66 anos, faleceu em 7/1/2005. Residia na rua Francisco Miguel, na Baixa da Banheira.
- Alfredo António Rodrigues**, 77 anos, faleceu em 7/1/2005. Residia na rua Teófilo Braga, em Sarilhos Pequenos.
- Nuno João Matos da Silva**, 28 anos, faleceu em 20/12/2004. Residia na R. Bordalo Pinheiro, no Vale da Amoreira.
- Maria Adélia de Sousa Teixeira**, 77 anos, faleceu em 22/12/2004. Residia na rua Teixeira de Pascoaes, no Vale da Amoreira.
- Isilda dos Santos Gregório Vitória**, 72 anos, faleceu em 23/12/2004. Residia na rua Miguel Bombarda, em Sarilhos Grandes.
- Joaquina Serra Cavaco**, 86 anos, faleceu em 23/12/2004. Residia na rua Francisco Miguel, na Baixa da Banheira.
- Maria Isabel Quaresma**, 84 anos, faleceu em 23/12/2004. Residia na rua dos Sobreiros, no Vale da Amoreira.
- Joaquim António Batista Magro**, 61 anos, faleceu em 24/12/2004. Residia na rua das Flores, em Alhos Vedros.
- António Nunes Moelas Lourenço**, 71 anos, faleceu em 24/12/2004. Residia na R. da Amizade, na Baixa da Banheira.
- Amélia Bernardes**, 92 anos, faleceu em 25/12/2004. Residia na Estrada Nacional, na Baixa da Banheira.
- Purificação Dias da Rocha Rebelo**, 93 anos, faleceu em 26/12/2004. Residia na rua Maria Veleda, em Alhos Vedros.
- Manuel José Epifânio**, 83 anos, faleceu em 27/12/2004. Residia na Estrada do Carvalhinho, na Moita.
- Arcângela Gomes Cabral**, 53 anos, faleceu em 28/12/2004. Residia na rua João Villaret, no Vale da Amoreira.
- Alzira Teresa da Silva F. Lourenço**, 52 anos, faleceu em 28/12/2004. Residia na rua Alexandre Herculano, na Baixa da Banheira.

Alhos Vedros

António Moura Marques Granja
1922 - 2004

Esposa, sobrinhos e restante família agradecem a todas as pessoas amigas que participaram no funeral do seu ente querido e às que de qualquer outra forma lhes manifestaram pesar.

Assembleia de Freguesia de Alhos Vedros

Voto de Pesar

O Sr. Leonel Alves faleceu no dia 21 de Novembro, vítima de doença súbita.

Homem empreendedor, sempre mostrou disponibilidade para trabalhar onde era necessário, mas principalmente na Igreja Paroquial, Centro Sócio-Cultural (Alhos Vedros e Fonte da Prata), Escuteiros, Comissão de Festas, SFRUA e Assembleia de Freguesia de Alhos Vedros.

Fez parte da Assembleia de Freguesia de Alhos Vedros no mandato de 1997 a 2001.

À data estava nomeado para a Comissão de Festas de Alhos Vedros, para o ano de 2005, tendo feito parte da sua constituição durante muitos anos.

À data era também dirigente da SFRUA, tendo pertencido à sua Direcção ao longo de vários anos.

A Assembleia de Freguesia de Alhos Vedros, reunida em sessão ordinária, em 29/12/2004, manifesta o seu voto de pesar pelo falecimento de Leonel Alves e endereça à família enlutada sentidas condolências.

Apresentado pelo Partido Socialista e aprovado por unanimidade.

Cobrança de assinaturas

Informamos os nossos assinantes que estão em pagamento as assinaturas do 1º semestre (5 euros) ou anual (10 euros), referentes a 2005. O respectivo valor deverá ser enviado, em cheque ou vale do correio, para Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda - R. António Sérgio, 80, 2º - 2835-062 Baixa da Banheira.

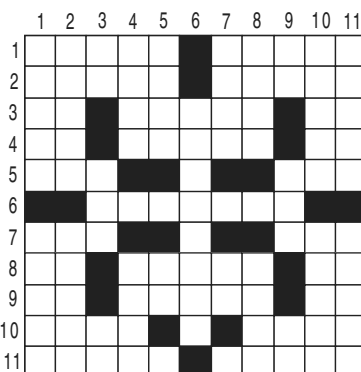
Horizontais: 1 - Aplana; Sepultura; 2 - Vergonha; Fêmea do cavalo (pl.); 3 - Igual no princípio; Organização criminosa; A hiena fá-lo; 4 - Fim da meta; Bordas; Alumínio (s.q.); 5 - A dobrar exprime dúvida; Nome de duas espécies de cotovia; 7 - Bolo asiático; Extremidade ou prolongamento de certas peças de vestuário; 8 - Bastal; Acomete; Partícula afirmativa do dialecto provençal; 9 - Mede ao centro; Invadir às ocultas; Abalava; 10 - A branca também mata; Possui; 11 - Preceito; Trabalho de noite.

Verticais: 1 - O árbitro não alinha sem ele; Acender; 2 - Sítio; Sacerdote; 3 - No meio da vida; Artilharia Anti-Aérea; Magnésio (s.q.); 4 - Itero; desejar; 5 - Lavrar; Planta liliácea originária da China; 7 - Última refeição de Cristo com os apóstolos; Aqui; 8 - Mome de letra (pl.); O cinema é a sétima; 9 - Mulo; Filtra; Quase no centro da terra; 10 - Estacionai; Espécie de boné sem pala; 11 - Alberga em asilo; Não se pode prever.

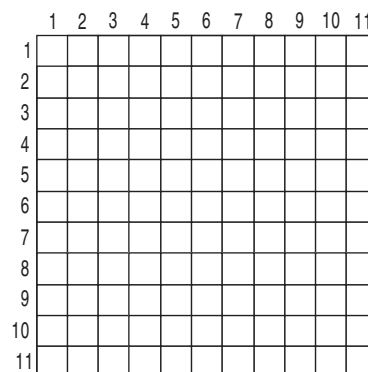
Soluções na página 15.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema nº 117



Problema nº 99



Horizontais: 1 - Avançar sobre o inimigo; Limalha; 2 - Rio que banha Leiria; O m. Q. Rim; Maior; 3 - Bastal; Arma branca de lâmina larga, curta e pontia-guda, com um ou dois gumes; Preposição que indica lugar, tempo e outras relações; 4 - Membro de ave; Ave corredora parecida com a avestruz; Sulca; 5 - Pátria (fig.); Estrela que é o centro do nosso sistema planetário; 6 - Filho de burro e égua ou de cavalo e burra (pl.); Braço de rio; 7 - Instrumento para encruvar as calhas das linhas férreas; Elogio; 8 - Além disso; Pau-ferro; Aguardente de meloço; 9 - Graceja; A parte mais profunda do ser; Ruténio (s.q.); 10 - Deseja; A pessoa de quem se fala; Nome de mulher; 11 - Apoquentas (fig.); Soltaram gargalhadas.

Verticais: 1 - Elevadas; Residir; 2 - Irmã do pai ou da mãe (pl.); Montão; 3 - Aquelas; Dá ou toma de aluguer; Alumínio (s.q.); 4 - Sustentei; 5 - Estar em fogo; Exprimas por mímica; 6 - Caminhavam; Igual; 7 - Planta criptogâmica (pl.); Espaço ocupado por um corpo; 8 - Discurso em público; 9 - Antes do meio-dia (abrev.); Juntar; Aspecto (fig.); 10 - Cortar e triturar com os dentes; Caixa funerária; 11 - Equipar; Melindram.

Trabalhadores da CP

Somos tão bons como os outros

Com o término das obras de duplicação da via entre Pinhal Novo e Setúbal, e o melhoramento das condições de acessibilidade da Estação de Pinhal Novo, os índices de Regularidade e Pontualidade melhoraram significativamente. Mesmo com material motor obsoleto, conseguimos mesmo ultrapassar Linhas que fazem parte da CP-Lisboa, dotadas de material motor moderno e mais fiável, como podemos constatar no quadro abaixo, referente ao mês de Novembro de 2004:

Classificação por linhas:

Regularidade

Azambuja	99,89 %	1.º
Cascais	99,60 %	4.º
Sado	99,82 %	3.º
Sintra	99,84 %	2.º

Pontualidade

Azambuja	91,59 %	3.º
Cascais	96,90 %	1.º
Sado	94,88 %	2.º
Sintra	87,93 %	4.º

Como podemos comparar na tabela supra mencionada, em termos de Regularidade conseguimos ficar na 3.ª Posição, e em Pontualidade ficámos na 2.ª Posição.

No momento em que nos deparamos com a "concorrência", temos também a aposta forte do Governo PPD/PSD-CDS/PP de Santana Lopes e Paulo Portas, na pessoa do Ministro das Obras Públicas Transportes e Comunicação, António Mexia, que anunciou com pompa e circunstância, a 6 de Outubro passado, o início do serviço de comboios por parte do Operador Privado (Fertagus) entre Setúbal e Lisboa.

Com esta decisão de prolongar até Setúbal o serviço de comboios da Fertagus, em detrimento do Operador Nacional Ferroviário (CP-Lisboa), mais uma vez, a CP ficou "fora de combate", como tinha acontecido aquando do Concurso Público para exploração do Comboio da Ponte 25 de Abril!

Estas são as dificuldades

criadas aos trabalhadores da Linha do Sado, com a constante "ameaça do fantasma da exclusividade a favor da Fertagus", contrariando o Decreto-Lei nº. 189-B/99, de 2 de Junho, Base VIII, artigo 2, que refere "Ficam excluídas do regime de exclusividade as ligações ferroviárias suburbanas de passageiros que venham a ocorrer no troço Barreiro-Praias do Sado (via Setúbal)". Pondo assim em risco os nossos postos de trabalho. Continuamos a defender que é possível superar algumas lacunas pontuais com a electrificação do troço de linha Pinhal Novo - Barreiro. Cabe, no entanto, aos nossos Governantes cumprirem o prometido, e aos Quadros Técnicos da CP exercerem pressão sobre o Poder Político para a sua concretização.

Os arautos da desgraça tinham em mente que a Fertagus retiraria clientes à CP-Lisboa no troço Setúbal - Pinhal Novo, mas ao fim de 2 meses de concorrência os dados são francamente positivos para o nosso lado, para além de não perdermos clientes, não diminuimos a venda de bilhetes, passes ou assinaturas, e existiu mesmo um aumento significativo da receita financeira!

Continuaremos a exercer as nossas obrigações com o maior brio profissional e consideração pelos nossos utentes em função da fiabilidade do Material Motor Diesel e das condições de exploração existentes. Temos a certeza porém, com melhor Material Motor, os índices de Pontualidade e de Regularidade de aproximar-nos dos 100%. Nesse momento, estaremos em condições, com as mesmas "armas" do concorrente Fertagus, de proporcionar aos nossos clientes as condições ideais de Comodidade, Pontualidade e Regularidade, e um grau de satisfação francamente positivo!

Leia, assine e divulgue o jornal **O RIO**

Barreiro

Centro de Apoio ao Imigrante

A Câmara Municipal do Barreiro inaugurou o Centro Local de Apoio ao Imigrante, no dia 5 de Janeiro, nos pavilhões da autarquia situados na Rua Miguel Bombarda, junto à Santa Casa da Misericórdia do Barreiro.

A autarquia tem vindo a desenvolver um trabalho de integração e apoio às comunidades de imigrantes do concelho do Barreiro. Para garantir a regularidade e eficácia dos serviços prestados foi criado o Centro Local de Apoio ao Imigrante do Bar-

reiro, estabelecendo parcerias com outras entidades. É neste sentido que foi assinado um Protocolo de cooperação entre o Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas e a Câmara Municipal do Barreiro, que oficializa o serviço de atendimento e aconselhamento aos imigrantes. Em representação do Governo esteve presente o Secretário de Estado Adjunto do Ministro Adjunto do Primeiro Ministro, Feliciano Barreiros Duarte. Assinou o documento, em representação da au-

tarquia, o Presidente Emídio Xavier.

Com este Protocolo a Câmara Municipal assegurará o serviço de atendimento e aconselhamento aos imigrantes, e disponibilizará técnicos com a formação e competências necessárias para o efeito. Este serviço rege-se pelas regras e valores prescritos na designada "Carta de Ética do Centro Local de Apoio ao Imigrante".

Ao Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas compete manter actualizada uma base de dados, os

procedimentos de atendimento, as respostas padronizadas e os folhetos informativos, para além de proporcionar formação inicial e contínua aos técnicos disponibilizados.

O Centro Local de Apoio ao Imigrante situa-se na Rua Miguel Bombarda, Pavilhões da Câmara Municipal do Barreiro e funciona de segunda a sexta-feira das 9h30 às 12h00 e das 14h00 às 17h30. Aos sábados o Centro está aberto entre as 9h30 e as 12h00 e encerra às quartas-feiras.



No Centro Integrado de Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos do Seixal

AMARSUL extrai biogás de Célula em exploração

A AMARSUL instalou 53 novos poços de extracção de biogás no Centro Integrado de Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos (CIVTRS) no Seixal, dos quais 23 foram instalados na Célula C, ainda

produção de electricidade na ordem dos 40.000 KWH/dia, suficiente para abastecer cerca de 5.000 famílias (considerando um consumo médio diário de 8,2 KWh/dia, por família).

do biogás produzido a partir dos RSU permite reduzir significativamente a emissão de gás metano para a atmosfera (componente maioritário do biogás e com efeito de estufa

20 vezes superior ao dióxido de carbono). Por outro lado, revela-se uma fonte energética alternativa com elevado potencial ambiental e económico.



em exploração. Os restantes 30 poços foram instalados na Célula B, encerrada recentemente, reforçando os 35 já existentes na Célula A, cuja extracção de biogás teve início em Fevereiro. No total, a AMARSUL tem instalados 88 poços dos quais são extraídos cerca de 1.000m³/hora de biogás.

O biogás extraído dos dois milhões de toneladas de RSU depositados nas três células do CIVTRS no Seixal, até ao momento, tem um potencial de

Em funcionamento desde Fevereiro deste ano, o sistema de aproveitamento energético do biogás produzido a partir dos resíduos sólidos urbanos (RSU), provenientes dos Concelhos de Almada e Seixal e depositados no aterro sanitário, foi o primeiro a nível nacional, destacando-se no conjunto dos 13 Sistemas Multimunicipais de Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, existentes em Portugal.

A instalação do sistema de aproveitamento energético

AMARSUL Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos da Margem Sul

A AMARSUL é a concessionária do Sistema Multimunicipal de Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos da Margem Sul do Tejo, constituída pela EGF - Empresa Geral do Fomento (sub-holding do Grupo Águas de Portugal para o sector dos resíduos) e pelos municípios de Alcochete, Almada, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Seixal, Sesimbra e Setúbal, servindo cerca de 714.000 pessoas.

Constituída com o objectivo de valorizar, tratar e dar destino final adequado aos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) desta região, a AMARSUL abrange três centros integrados de valorização de RSU: Seixal, Palmela e Setúbal.

Em 2003, a AMARSUL recolheu e triou 1.900 toneladas de embalagens de plástico e metal, 5.921 toneladas de papel/cartão e 6.478 toneladas de vidro. Desde a entrada em funcionamento do Sistema foram recolhidas mais de 56 mil toneladas de resíduos de embalagem, para posterior reciclagem.

O Sistema Multimunicipal dispõe de uma rede de cerca de 1.800 Ecopontos que incluem 5.400 contentores e sete ecocentros distribuídos pelos vários municípios, duas Centrais de Triagem, uma Estação de Transferência localizada em Sesimbra, 16 viaturas de serviço, 22 viaturas de Recolha Selectiva, 10 viaturas de Exploração de Aterro e 17 máquinas de produção.

No Barreiro

Aulas de Russo para portugueses

A Câmara Municipal do Barreiro está a promover aulas de russo para portugueses. As aulas, que arrancaram no dia 7 de Dezembro, na Biblio-

teca do Hospital do Barreiro, são organizadas em parceria com o Centro Local de Apoio ao Imigrante, do Barreiro (CLAIB), e o Hospital Nossa

Senhora do Rosário, através do Serviço Social e do Departamento de Formação.

As sessões decorrerão às terças e quintas-feiras, das

18h00 às 19h30. Mais informações podem ser solicitadas através do CLAIB, na Rua Miguel Bombarda, Pavilhões da CMB, telefone 21 214 8881.

A VW Autoeuropa e o futuro



António Chora

Coordenador da CT da VW Autoeuropa

Terminou o ano de 2004 e como sempre, é bom fazer um pequeno balanço do que ficou para trás e olhar para diante, para prepararmos os desafios que no campo laboral vamos ter que enfrentar a curto e médio prazo.

Os últimos doze meses foram marcados pela complicada situação que atravessa o mundo da produção automóvel e a que nem o grupo VW nem a fábrica da VW Autoeuropa estão alheios.

O excesso de capacidade, os erros de gestão no que respeita ao lançamento de novos produtos, a concorrência interna de produtos similares, a baixa generalizada das vendas, a concorrência com os países do leste e do sudoeste asiático nomeadamente a China, fizeram com que sobre muitas fábricas do grupo pairasse o fantasma da deslocalização ou despedimentos em massa.

Tudo isto é extensivo a outras marcas, tais como a Opel, a Nissan, a Porsche, a Mercedes etc. mas também ao sector naval, aos electrodomésticos no caso português veja-se a Merloni, aos Têxteis, calçado etc.

Isto originou que em praticamente todos os processos negociais de acordos de empresa, os representantes dos trabalhadores dessem máxima prioridade à defesa do emprego, o mais recente dos quais, foi o acordo assinado pela IGMETALL para as fábricas da VW na Alemanha Ocidental (para quem ainda não saiba, 14 anos depois da unificação, os acordos de empresa, os salários e os horários continuam diferentes, para pior no Leste), visou apenas a garantia dos postos de trabalho até Março de 2011, tal é a triste realidade neste sector.

Porém este não é o único acordo deste género realizado no grupo VW e cuja reivindicação principal foi a defesa dos postos de trabalho.

O mesmo já tinha acontecido na VW Pamplona em 2002, evitando mais de 600 despedimentos, seguindo-se a VW Autoeuropa em 2003, (aqui evitou-se que até Setembro de 2005 mais de 800 trabalhadores perdessem o emprego), voltou a acontecer na SEAT e na VW México evitando nestes dois casos mais de 2 500 despedimentos e em muitas outras fábricas da Inglaterra à África do Sul passando pelo Brasil.

O acordo alcançado em 2003 na VW Autoeuropa (e há que situá-lo neste contexto para o podermos entender) cumpriu os seus objectivos, tendo nestes dois últimos anos a produção sido reduzida em cerca de 40 000 carros sem recurso a qualquer processo de despedimento colectivo, cumprindo ambas as partes o acordado (não houve despedimentos, os trabalhadores não foram aumentados e o total de paragens com pagamento salarial foram entre 2003 e 2004 de 45 dias).

Este acordo que foi demagógico e duramente criticado (por vezes em surdina) por alguns burocratas sindicais, cujos postos de trabalho estão defendidos nas empresas estatais ou nas direcções sindicais, foi também elogiado por alguns "papagaios" do liberalismo capitalista (também alguns sem saber do que falavam), a verdade é que num caso como no outro, ambos vivem de costas viradas para a realidade.

Este acordo é uma bandeira dos trabalhadores, e deve entender-se na base de um conceito solidário, que é o de dar primazia ao colectivo sobre o individual, permitindo repartir o trabalho para trabalharmos todos e criar condições para garantir a manutenção do emprego a longo prazo.

Passaram 15 meses sobre a assinatura do acordo, mas desgracadamente, o programa de produção para 2005 é de nova redução, desta vez de 10 000 carros, apesar do anúncio de novo produto, o que totaliza uma redução desde a assinatura do acordo de 50 000 carros.

É por tudo isto que o acordo de iremos negociar em 2005 vai ter para todos nós uma importância fundamental, pois vai decorrer durante o período de lançamento de um novo produto o que poderá ser positivo para todos, mas também pode complicar as coisas.

As principais preocupações devem ser a correcção das cargas de trabalho resultantes das rescisões por mútuo acordo, a manutenção dos turnos, aumentos salariais, desbloqueamento dos níveis, o futuro da fábrica e dos postos de trabalho.

O compromisso para estas negociações deverá ser o de encontrar consensos e envolver os trabalhadores na elaboração de reivindicações justas, em todo o processo negocial e na forma democrática de decisão final.

Espero que os últimos reconhecimentos e elogios que esta fábrica tem recebido, se traduzam na melhoria das condições laborais e salariais correspondendo assim ao esforço que os trabalhadores tem realizado nestes últimos anos.

No Barreiro protocolos garantem apoio a obras de recuperação G.D. Operário "Os Vermelhos", avança para pavilhão desportivo

As obras de recuperação e ampliação do Pavilhão Gimnodesportivo do Grupo Desportivo Operário "Os Vermelhos", a conclusão das obras da Ala Nascente e melhoramento das instalações da SFAL e ainda a recuperação do edifício da antiga Escola Mendonça Furtado serão participadas pelo Governo, no âmbito do Programa de Equipamentos Urbanos de Utilização Colectiva, para o Distrito de Setúbal. No dia 29 de Dezembro, estava prevista a assinatura de três protocolos das referidas intervenções, não chegando a ser formalizados devido à ausência do Secretário de Estado, José Cesário.

O Presidente da Direcção do Grupo, Inácio Garcia, referiu que esta obra "irá permitir a realização das actividades recreativas e desportivas no pavilhão". Num segunda fase, prevê-se o desenvolvimento do projecto de um espaço ATL e uma creche, com o apoio da Câmara Municipal do Barreiro. O presidente fez uma retrospectiva do percurso da colectividade.

Por sua vez, o presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Emídio Xavier, salientou que este dia signifi-

ca "o virar de uma página na história deste clube". Este acordo só é possível porque há uma comunhão de vontades entre autarcas e Governo". O autarca referiu que o Bairro das Palmeiras "necessita de ser regenerado. Aqui vive gente que deu o melhor de si para que o Barreiro tivesse sido pólo industrial do país".

Para a Governadora Civil, Maria das Mercês Borges, esta obra vem realizar um sonho e "tem o toque muito sentido e vivido das pessoas deste Bairro". A Governadora espera que para o ano, a obra seja uma realidade. Esta será comparticipada em 50% pelo Governo, concretamente 50.000 euros.

Uma Prenda para a SFAL

Com 137 anos de existência, comemorados no passado dia 24 de Dezembro, a Sociedade Filarmónica Agrícola Lavradiense prepara-se para a conclusão das obras da Ala Nascente e para o Melhoramento das Instalações do primeiro piso da Sociedade Agrícola Lavradiense (SFAL).

Para António Sousa Pereira, Presidente da Direcção da SFAL, estas obras são muito importantes para a



colectividade mais antiga do concelho. Elas representam o desenvolvimento de uma intervenção iniciada há quatro anos atrás e uma excelente "prenda de Natal e de aniversário". Diariamente, cerca de 500 pessoas frequentam a SFAL, em actividades desportivas e culturais.

O Vereador Amílcar Romano, responsável pelo Pelouro do Associativismo, referiu a importância de se investir nesta colectividade. "Os apoios são sempre bem aplicados, pois este é um espaço social e cultural por excelência, que mantém as portas abertas à comunidade".

Edifício da antiga Escola Mendonça Furtado

A recuperação do edifício da antiga Escola Mendonça Furtado também será alvo de comparticipação por parte do Governo. As obras incluem novos pavimentos, novas instalações eléctricas e rede de água, revestimento da cobertura, pintura interior e exterior, melhoria das instalações sanitárias nos três pisos e novas divisórias.

Nas referidas instalações, irão funcionar diversos serviços camarários. Os Assuntos Sociais, a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco do Barreiro, o Observatório Social, os Sectores da Educação e de Informática, para além de dispor de uma zona de atendimento ao público e outra de espera.

Alerta do Centro de Informação Autárquico ao Consumidor

Cuidado com as vendas à distância

A agressividade do apelo ao consumo, especialmente em determinadas épocas, levou o Centro de Informação Autárquico ao Consumidor da Câmara Municipal do Barreiro a alertar e informar os consumidores para diversas estratégias de venda agressiva que nas últimas semanas têm sido implementadas junto, nomeadamente, de municípios barreirenses que são confrontados com abordagens relacionadas com vendas à distância, ao domicílio e equiparadas.

Na grande maioria dos casos, os argumentos uti-

lizados pelos vendedores, através de contactos telefónicos com a justificação de estarem a efectuar um rastreio de saúde ou atribuição de um prémio, têm como único objectivo atrair a população a determinados locais onde são efectuadas demonstrações ou apresentações dos bens ou serviços de forma a conseguir assinar contratos que em diversos casos levam o consumidor a recorrer ao crédito para a sua aquisição.

Neste sentido, o CIAC esclarece que, antes da realização de qualquer contrato de venda, o fornecedor

tem de prestar um conjunto de informações, o mais completo possível, sobre todos os dados e processos que envolvem a comercialização do produto ou serviço em causa.

O CIAC alerta igualmente para o facto de este tipo de vendas consistir em contratos relativos à compra de bens e serviços celebrados entre o fornecedor e o consumidor, que se integra num sistema organizado pelo fornecedor. Nestes casos, todos os consumidores, independentemente da idade, que tenham assinado contratos com essas ca-

racterísticas e o queiram dissolver, têm 14 dias a contar da data da assinatura para os anular.

Para exercer esse direito de resolução o consumidor tem de proceder ao envio de uma carta registada com aviso de recepção, comunicando ao outro contraente a intenção de resolver o respectivo contrato. Caso tenha sido firmado um contrato de crédito, ligado ao contrato de compra, o consumidor deve comunicar também à respectiva entidade bancária a sua vontade de resolver o contrato de compra.

1ª Corrida dos Reis

Realizou-se no Gaio-Rosário

A 1ª Corrida dos Reis realizou-se no dia 9 de Janeiro, na freguesia do Gaio-Rosário.

A prova foi organizada em conjunto pela Câmara Municipal da Moita, pela Junta de Freguesia do Gaio/Rosário, pelo Centro de Atletismo da Baixa da Banheira, pelo Clube de Amigos do Atletismo da Baixa da Banheira e pelo Grupo Desportivo da Fonte da Prata.

A 1ª Corrida dos Reis, que se insere no AtletisMoita - Torneio em Atletismo das Colectividades do Concelho da Moita, foi aberta à participação de toda a população. A partida teve lugar no perímetro do Gaio e do Rosário.

Na classificação geral por equipas venceu o Grupo Desportivo da Fonte da Prata, com

117 pontos, seguida do Clube Amigos do Atletismo da Moita, com 149 pontos, e do Grupo Desportivo e Cultural Estrela Negra.

Classificação geral individual:

Seniores masc. - 1º Carlos Miguel Saias, Club União Banheirense; 2º Virgílio Gonçalves, "Virgílio Gonçalves Carpintaria"; 3º Paulo Marques, CUB.

Seniores Fem. - 1ª Sónia Pessoa, do CABB; 2ª Ana Cristina Reis, CAAM.

Infantis fem. e masc. - 1ª Sónia Cristina Pereira, CAAM; 2º David Alexandre, GDFP; 3º David Marques, GDFP.

Juvenis fem. - 1ª Edna Nair Mendes, GDFP; 2ª Tânia Nogueira, CABB.

Juvenis masc. - 1º Mauro Rosário, GDFP; 2º Tiago Rolo, CAAM.

Iniciados fem. - 1ª Vera Lúcia Tavares, CAAM; 2ª Mónica Ribeiro, Individual.

Iniciados Masc. - 1º Nilton Marques, CAAM; 2º Miguel Ângelo Palito, CAAM.

Benjamins fem. - 1ª Débora Ribeiro, ACDCOTOV; 2ª Beatriz Loureiro, ACDCOTOV.

Benjamins masc. - 1º Diogo Mestre, CAAM; 2º Gerson Pegado, GDFP.

Veteranos fem. - 1ª Natércia Pinto, ÁGULASUN; 2ª Maria da Luz Rodrigues, Estrela Negra.



Veteranos masc. 1 - 1º João Cardoso, Estrela Negra; **Veteranos 2** - 1º Manuel Franklim, Bairro Alentejano; **Veteranos 3** - 1º José

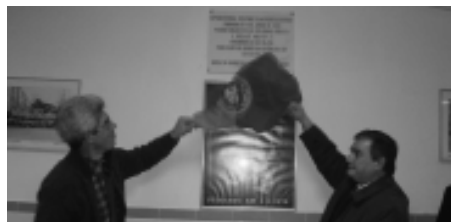
Morgado, Estrela Negra. A presidente da Junta de Freguesia, Cristina Campanete, disse a *O RIO*: "A prova teve

uma boa adesão da população e vai-se manter anualmente, incluída no calendário desportivo da Câmara Municipal".

SCB Sporting Clube Banheirense Adquire o estatuto de Utilidade Pública

O processo encetado pelo S.C. Banheirense de pedido de declaração de utilidade pública ficou concluído com o despacho favorável do Ministro Adjunto do Primeiro Ministro, em 22 de Novembro de 2004, e posterior publicação

A Direcção do SCB, no dia 11 de Janeiro, descerrou dois marcos evocativos da nova condição do Clube. O presidente do S.C.B, Vítor Sousa, declarou a *O RIO*: "Esta declaração de utilidade pública é o reconhecimento pelo Governo da ac-



em Diário da República.

A declaração de associação de utilidade pública é um acto meritório, dada a função desportiva e social que o Clube exerce na Baixa da Banheira, particularmente na zona norte da vila.

tividade que o SCB tem desenvolvido, ao longo destes anos, nas vertentes desportiva, social e cultural. Estou estou orgulhoso e vaidoso por ver, finalmente, reconhecido aquilo que sabíamos merecer".

No final, foi oferecido um bebere a todos os sócios e convidados.

Associação de Lutas Amadoras do Distrito de Setúbal Actividade de fim de ano

O mês de Dezembro último foi um mês de grande actividade para a Associação de Lutas Amadoras do Distrito de Setúbal. Foi o mês de conclusão do Campeonato Distrital, da participação no torneio Álvaro Santos, na participação da Gala de Aniversário da Federação Portuguesa de Lutas Amadoras onde vários atletas do Distrito de Setúbal foram homenageados como os melhores atletas do ano na sua categoria.

No passado dia 18 de Dezembro realizou-se a Assembleia-Geral da Federação Portuguesa de Lutas Amadoras, onde a Associação de Lutas Amadoras do Distrito de Setúbal se fez representar pelo seu Presidente Manuel Moiteira e Vice-Presidente José Capelo.

Esta Assembleia realizou-se nas instalações do Instituto do Desporto de Portugal e teve como ponto único da Ordem de Trabalhos a discussão e votação do Plano de Actividades e Proposta Orçamental para 2005. A Associação de Lutas Amadoras do Distrito de Setúbal assumiu nesta Assembleia, como o tem feito em todos os momentos, uma postura séria, interessada e responsável alertando para algumas questões pertinentes relativamente ao funcionamento da Federação e também da modalidade em si, adoptando sempre que necessário um discurso também crítico, mas de forma construtiva.

No dia 18 de Dezembro realizou-se o Jantar de Natal da Associação, onde estive-

ram presentes os Órgãos Dirigentes. Pela primeira vez foi realizada esta iniciativa envolvendo grande parte dos agentes desportivos que trabalham e se dedicam em nome desta nobre modalidade das Lutas Amadoras. Infelizmente não foi possível reunir uma componente importantíssima na vida desta modalidade e para a qual todos nos empenhamos - os atletas, que acabam por ser afinal a razão do nosso trabalho e existência.

O Presidente Manuel Moiteira manifestou a sua satisfação pela participação dos presentes, considerando a iniciativa "um momento de festividade por excelência, numa oportunidade única de aproximação, amizade e convívio entre todos os presentes".

No dia 22 de Dezembro a Direcção da Associação reuniu com a Direcção do Ginásio Atlético Clube, um dos seus Associados. Esta reunião enquadra-se numa estratégia de aproximação e de envolvimento da Associação e Clubes Associados - uma forma de melhor conhecer a realidade de cada um dos seus Associados, das suas necessidades e desejos. O Vice-Presidente José Capelo considerou que foi um momento de partilha de preocupações, procura de soluções no âmbito de um processo necessário de relacionamento e inter-ajuda entre as entidades numa aposta necessária para o desenvolvimento da nobre modalidade desportiva que são as Lutas Amadoras.

No Faralhão CABB vence São Silvestre

O Centro de Atletismo da Baixa da Banheira venceu a São Silvestre fo Faralhão, a única São Silvestre do distrito, superando equipas como o Casal de Santo António, o SU Caparica e o Vitória de Setúbal.

Individualmente, o destaque vai para o atleta José da Luz, o grande vencedor da prova, feito que consegue pela terceira vez. Realce ainda para o 2º lugar de João Sousa e o

10º da geral de José Carlos Chácharo. Contribuíram ainda para a classificação do CABB os atletas César Carlos (20º) e Carlos Farinha (44º).

O CABB mantém a sua actividade competitiva, participando já nos próximos dias 8 e 9 de Janeiro nos Campeonatos Regionais de Inverno da Associação de Atletismo de Setúbal, que terá lugar na pista Carla Sacramento, no Seixal.



Associação de Dadores de Sangue Da Baixa da Banheira Assembleia Geral Convocatória

Convoco todos os associados em pleno uso dos seus direitos estatutários, a estarem presentes na ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA a realizar no dia 22 de Janeiro, pelas 14.00 horas, nas Instalações da Esplanada da Secção Despor-

tiva da Associação de Reformados *ONORTE*.

Com a seguinte **Ordem de Trabalhos**:

- 1º Ponto - Apreciação, discussão e votação do relatório de contas do ano 2004;
- 2º Ponto - Eleição dos Cor-

pos Gerentes para o **Biénio 2005/2007**;

3º Ponto - Apresentação e aprovação do Plano de Actividades para o ano de 2005;

4º Ponto - Assuntos vários.

OBS. Se à hora marcada não

estiverem 51 % dos associados a Assembleia reúne-se 30 minutos mais tarde com qualquer número de associados.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Francisco Silva

Coisas da nossa terra**Porque será?**

Luís Carlos Santos

Segundo a União Europeia, é considerado pobre aquele que ganha 60% do salário médio do seu país (ver caixa ao lado). Como em Portugal a média de ordenados é de 645Euros (129.311\$), o nosso limiar de pobreza é de longe o mais baixo dos países descritos.

Nós, o povo do Quinto Império, que espalhámos o Cristo pelo mundo fora, e a Língua, que abrimos inéditas "auto-estradas" pelo mar,

dando novos mundos ao mundo, talhados, dizem, para a construção de um Império Universal de Amor e de Serviço, andamos niti-

damente aos caídos nestes quase vinte anos de filiação europeia, embora passados Três Grandes Quadros Comunitários de Apoio ao De-

envolvimento (estamos prestes a entrar no Quarto), continuem a entrar, diariamente, muitos milhares de euros no país. Porque será?

- Será próprio da nossa natureza? Será do clima?
 Será da localização geográfica (país periférico, do "midi")?
 Será fruto da miscelânea cultural do passado?
 Será do largo passado fascista e do orgulhosamente sós?
 Será da incompetência política? (E são todos ou, simplesmente a larga maioria?)
 Será da inconsciência colectiva?
 Será devido a uma medíocre integração do outro e do mundo?
 Será da inveja, do ciúme, da intolerância, da saudade?
 Será por falta de um Plano bem objectivado?
 Será por preguiça (falta de produtividade, competitividade, etc., - e como eu detesto estas idades...)?
 Será que é por gostar tantas horas de vida a trabalhar?
 Será por tanto se gastar com a indústria militar?
 Será por causa da alimentação?
 Será por maltratarmos demais os animais?
 Será devido às forças do mal? (E o que é o mal?)
 E o amor? (O que é o Amor? O que é a Amor? E o que é a morte?)
 Será por incapacidade do mundo?
 Será pela poluição desmedida e pela doença?
 Será pela imperfeição socialista?
 Será devido aos espíritos neoliberais?
 Será pelos espíritos dos antepassados?
 Será por carregarmos um karma pesado?
 Será por fidelidade ao espírito cristão?
 Será por vivermos, efectivamente, no Reino de Cristo?
 Será por não abarcarmos adequadamente as outras expressões religiosas (e não será que todas elas são uma maneira diferente de se referirem a uma mesma coisa)?
 Será por um pouco de tudo isto?
 Ou será que assim é que estamos bem e, neste momento, não podíamos estar melhor?

Está bom de ver que ao reparar nas respostas sempre prontas, na ponta da língua, passei à construção de uma lista de perguntas. Talvez a solução, se é que precisa de haver uma solução, também passe por aqui: dar perguntas às respostas. Embora toda a gente saiba que o idealismo alemão não pode viver sem o materialismo histórico, pretendendo com a parca afirmação dar uma noção

paradoxal da realidade, ou dizendo de outra forma, uma boa fórmula necessariamente reducionista para dar conta da organização complexa do Universo, e logo, por decréscimo, também de Portugal.

E porque cada um é um e, simultaneamente, o mundo inteiro:

Viva Portugal. Viva a Língua Portuguesa e todos os Países de expressão lusófona. Vi-

va o Mundo. Viva o Universo.

E se em vez de comparar o salário médio de Portugal com os países mais ricos da União Europeia, comparássemos, por exemplo, com os outros países que constituem a CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa), países com problemas vários entre a pobreza, a exclusão social, a marginalidade, a criminalidade, com certeza que as nossas pergun-

tas para as respostas, ou pelo menos, a intenção que nos levou a elas, seriam necessariamente diferentes, mas não menos interessantes. Um bom exercício seria, decerto.

Do Natal ao Fim do Ano, 2004, retido em casa devido a uma forte gripe que me deixou (quase) de rastos. Tanto mistério, tanto mistério, e só a gripe não tem mistério nenhum. Ou será que tem?

Salários médios de Estados membros da UE

País	Limiar da Pobreza	
Luxemburgo	1.928	(386.529\$)
Dinamarca	1.828	(366.481\$)
Reino Unido	1.634	(327.588\$)
Alemanha	1.604	(321.573\$)
Bélgica	1.506	(301.926\$)
França	1.276	(255.815\$)
Suécia	1.252	(251.003\$)
Finlândia	1.204	(241.380\$)
Áustria	1.143	(229.151\$)
Holanda	1.031	(206.967\$)
Irlanda	982	(196.873\$)
Espanha	725	(145.349\$)
Grécia	700	(140.337\$)
Portugal	387	(77.587\$)

País	Salário Médio	
Luxemburgo	3.213	(644.149\$)
Dinamarca	3.043	(610.067\$)
Reino Unido	2.723	(545.912\$)
Alemanha	2.674	(536.089\$)
Bélgica	2.510	(503.210\$)
França	2.127	(426.425\$)
Suécia	2.086	(418.205\$)
Finlândia	2.006	(402.167\$)
Áustria	1.905	(381.918\$)
Holanda	1.719	(344.629\$)
Irlanda	1.637	(328.189\$)
Espanha	1.208	(242.182\$)
Grécia	1.167	(233.962\$)
Portugal	645	(129.311\$)

**À Flor Da Vida**

Lábil como o tempo
frágil como a rosa
é na carne a vida
crucificada de desejo
e de ansiedade.

A sombra vem e é espinho
e o sangue corre e é fogo

O amor acende a chama
o tempo junta a cinza
o vento tudo leva
a chuva tudo lava

De memória se fará
o que do tempo nega o tempo
De esquecimento
tudo o mais se fará

Na pedra na água no vento
a vida será o fogo eterno
que justifica a luz
e materializa o amor

Abdul
Cadre

Na Biblioteca Bento de Jesus Caraça**Exposição "Retrato de António da Silveira"**

A exposição "Retrato de António da Silveira - Professor e Investigador" está patente ao público, na Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita.

António da Silveira nasceu a 28 de Março de 1904, em Coimbra, tendo-se licenciado em Engenharia Quí-

mica pelo Instituto Superior Técnico, em 1929. Frequentou diversos cursos de Física Teórica na Sorbonne e no Instituto Henri Poincaré, em Paris. Lecionou, entre 1933 e 1974, no Instituto Superior Técnico onde foi Professor Catedrático de Física Geral, Física Com-

plementar e Mecânica Quântica e Física Nuclear. Na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa regeu cursos de Física Teórica entre 1949 e 1956.

A actividade científica do Professor Silveira foi abundante tendo-se repartido por diferentes domínios da Física Teórica e Experimental, como a teoria do Electromagnetismo e o efeito de Raman em soluções de electrólitos.

Esta mostra, integrada nas comemorações do Ano Mundial da Física, pode ser visitada até ao dia 5 de Fevereiro.

Um lugar para a poesia

Poetas de sempre e
de todos os lugares

Amor

Quando os instantes de amanhã se acumulam nas paredes da casa, eu rasgo as páginas onde te escrevo, porque sei que tudo será desnecessário, tudo será frágil, quando imagino o sol que não sei se poderei ver, esqueço as paredes e,

com tanta força,

quero que sejas feliz.

José Luís

Peixoto

A Casa, a Escuridão



Poetas de aqui e de agora

Eloquência

Igualdade e fraternidade, paz, amor. Justiça e liberdade, palavras em todo o Mundo tão apregoadas mas raramente acatadas e praticadas. Mas em Portugal, Pátria pequena com gente pacata e serena, Povo cristão multissecular e pluriracial, humano e consciente, florescente País Nação um tanto feliz, seria o ideal ter-se eternamente uma pura Democracia com muita saúde e alegria com boa longevidade com eterna felicidade, em eterna harmonia e principalmente com imensa equidade trabalho, paz, justiça, fraternidade e igualdade oração, amor e liberdade!

Armando

Mendes

1981

SOLUÇÕES

PALAVRAS CRUZADAS

Problema nº 117

Horizontais: 1 – Alisa; Campa; 2 – Pudor; Eguas; 3 – Ig; Mafra; Ri; 4 – Ta; Oras; Al5 – Ora; Cia; 6 – Alfredo; 7 – Apa; Aba; 8 – Ta; Ataca; Oc; 9 – Ed; Minar; Ja; 10 – Arma; Tens; 11 – Regra; Serão.

Verticais: 1 – Apito; Atear; 2 – Lugar; Padre; 3 – Id; AAA; Mg; 4 – Sono; Amar; 5 – Arar; Ti; 6 – Floriano; 7 – Celia; Cá; 8 – Agás; Arte; 9 – Mu; Coa; Er; 10 – Para; Boia; 11 – Asila; Acaso.

SOLUÇÕES

CRUZADAS BRANCAS

Problema nº 99

Horizontais: 1 – Ataca; Apara; 2 – Lis; Ril; Mor; 3 – Tá; Adaga; Em; 4 – Asa; Ema; Ara; 5 – Lar; Sol; 6 – Mus; Ria; 7 – Gim; Lox; 8 – Ora; In; Rum; 9 – Ri; Amago; Ru; 10 – Ama; Ela; Ana; 11 – Ralas; Riram.

Verticais: 1 – Altas; Morar; 2 – Tias; Rima; 3 – As; Aluga; Al; 4 – Asi; 5 – Arder; Mimes; 6 – Iam; Tal; 7 – Algas; Lugar; 8 – Oro; 9 – Am; Alia; Ar; 10 – Roer; Urna; 11 – Armar; Amuam.



II Bienal de Pintura de Pequeno Formato

Prémio Joaquim Afonso Madeira' 2005

A II Bienal de Pintura de Pequeno Formato – Prémio Joaquim Afonso Madeira, vai realizar-se em Alhos Vedros, numa organização conjunta da Câmara Municipal da Moita, da Junta de Freguesia de Alhos Vedros e da CACAV – Cooperativa de Animação Cultural de Alhos Vedros..

Serão atribuídos dois prémios: **O Prémio Joaquim Afonso Madeira** (prémio aquisição) atribuído pela Câmara Municipal da Moita no valor de 750 euros e o **Prémio Revelação** (prémio aquisição) atribuído pela Junta de Freguesia de Alhos Vedros no valor de 250 euros.

A participação é aberta a todos os artistas nacionais e estrangeiros, que poderão entregar duas obras, tendo

como dimensões máximas 33x24 cm, até dia 30 de Abril de 2005, na Junta de Freguesia de Alhos Vedros (Rua Cândido dos Reis 2860 Alhos Vedros).

Esta iniciativa, de âmbito nacional e de índole cultural, é dedicada a Joaquim Afonso Madeira, figura muito conhecida no concelho da Moita, na área cultural e associativismo. É uma iniciativa que dignifica e incentiva a área das artes, no nosso Concelho e um pouco pelo país.

Será organizada uma exposição, com os trabalhos seleccionados pelo júri, a decorrer de 14 a 29 de Maio/2005, no Moinho de Maré de Alhos Vedros.

Para mais informações, poderão ser feitos contactos para a Junta de Freguesia



Viúva e filha de Joaquim Afonso Madeira.

de Alhos Vedros, pelo telefone: 212040256 ou para a CACAV através do telemóvel 932214015.

Montras de Natal do Barreiro

Concurso ganho pela Loja “Visualis Óptica 2”

A loja “Visualis Óptica 2” venceu o III Concurso de Montras promovido pela Câmara Municipal do Barreiro. Em segundo lugar ficou o estabelecimento “Flores e Ideias” e na terceira posição ficaram as lojas “Maria Nuvem” e “Ourivesaria Carvalho”. Estes foram os resultados anunciados no dia 28 de Dezembro, na cerimónia de entrega de prémios realizada no Convento da Madre de Deus da Verderena.

Este ano, concorreram 27 estabelecimentos comerciais com 41 montras. Durante a época natalícia, a CMB, em colaboração com o Clube de Empresários e a Associação de Comércio e Serviços do Barreiro e Moita, promoveu este evento que visou dinamizar e o reforçar a visibilidade do comércio local do concelho junto dos consumidores.



Na cerimónia, o Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Emídio Xavier, agradeceu a todos os lojistas que participaram na iniciativa. Segundo o edil, em tempo de crise, é especial o esforço da nossa parte de estar a colaborar para que os lojistas possam apresentar montras o mais agradáveis possível, com a preo-

cupação de tentar alertar os barreirenses para a necessidade de comprar no comércio local”. Em relação às edições anteriores, o edil salienta que “de ano para ano há um esforço dos lojistas para darem um cunho mais natalício às montras”. Emídio Xavier deixa um desafio aos comerciantes. Criar um Selo de Acreditação, com base num protocolo cele-

brado entre o município e os lojistas interessados. Segundo este acordo, o selo garantiria o respeito pelos direitos do consumidor. O autarca recordou que os serviços Centro de Informação Autárquico ao Consumidor (CIAC) e Gabinete de Apoio ao Empresário (GAE) funcionam no sentido de encontrar soluções para os conflitos apresentados.

orio.no.sapo.pt

A página de O RIO na Internet. As notícias e história da região estão *on line*

Trabalho Temporário é conosco!
Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 12 B - Baixa da Banheira
Tel.: 212 099 380 Fax: 212 099 385

O RIO



PLURICOOP
UMA FORÇA DOS CONSUMIDORES

Quinzenário Regional Independente

15 a 31 de Janeiro de 2005



eXporádico' 2005

Exposição de Artes em Alhos Vedros

O "eXporádico 2005" vai estar patente ao público, de 5 a 13 de Fevereiro de 2005, na antiga fábrica Guston, à entrada de Alhos Vedros.

O "eXporádico" é uma exposição que contempla as artes nas suas demais vertentes. O intuito é promover a criação artística, contribuindo para uma postura diferente perante as várias formas de criar, com a exibição de diversas obras de arte, de numerosos artistas do concelho da Moita e de outros concelhos, num espaço com caracterização própria e ambiente musical.

Trata-se de uma iniciativa que decorreu pela primeira vez em 1998 e tem continuado esporadicamente nos anos de 1999, 2001 e, agora, em 2005. Na última exposição, os jovens Célia Martins e Rui Marques, apesar da escassez de

apoios, prometeram não desistir e, efectivamente, eles aí estão outra vez no centro da organização do eXporádico 2005, uma organização da Temas Artísticos Livres (T.A.L.), com o apoio da Câmara Municipal da Moita.

A abertura da exposição será às 17.30 horas do dia 5 de Fevereiro. Nos restantes dias, o eXporádico funcionará a partir das 14 horas.

eXporádico' 2001 em CD-Rom

A Temas Artísticos Livres (T.A.L.) lança o eXporádico' 2001 em CD-Rom, produzido pelo Canal-Alhos Vedros, com filmagem e montagem de Luís Carlos Santos e Luís Cruz Guerreiro.

O CD apresenta a Exposição de Artes em filme; três músicas pelo grupo «Amigos do Horácio»; 42

fotos da exposição, espaço e artistas; entrevista de Célia Martins e Rui Marques a O RIO; e todos os tra-

balhos dos artistas em exposição.

Contactos: 212 048 677 ou azulejariaguerreiro@netvisao.pt



Vai acontecer...

Flamenco

"Las Guitarras Locas" – Flamenco, dia 29 de Janeiro, às 21.00 H, na Biblioteca Bento de Jesus Caraca.

Pintura e Desenho

Exposição de Pintura e Desenho de Valter Marques, na Galeria do Posto Municipal de Turismo, até ao dia 21 de Janeiro.

Torneio de Ténis

1º Torneio de Ténis, integrado no Circuito do Desporto Escolar (2ª jornada), dia 22 de Janeiro, às 9,30 H, no campo de ténis do parque José Afonso, na Baixa da Banheira.

Futsal Distrital

Jogos para o Campeonato Distrital, no polidesportivo do parque José Afonso:

Juvenis, dia 22 de Janeiro, às 17.00 H; **Infantis**, dia 23 de Janeiro, às 17.00 H, No parque José Afonso; **Juvenis**, dia 29 de Janeiro, às 17.00 H; **Iniciados**, dia 30 de Janeiro, às 16.00 H, no parque José Afonso.

Dia da Paz

Comemoração do Dia Escolar da Não Violência e da Paz, dia 31 de Janeiro, às 11.00 H, na Escola Básica 1 e Jard. Inf. N.º2, da Baixa da Banheira.

Animação Infantil

Encontro com a escritora Luisa Ducla Soares, dia 18 de Janeiro, às 14.00 H, na Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraca.

Barreiro

Concerto de Ano Novo com a Banda da Força Aérea

O Auditório Municipal Augusto Cabrita recebeu no dia 8 de Janeiro, a Banda de Música da Força Aérea Portuguesa, dirigida pelo Maestro Major Élio Luís Salsinha Murcho. Este Concerto de Ano Novo, com entrada livre.

A Banda de Música da Força Aérea, criada em 1957, ostenta no seu Brasão de Armas a divisa *servindo com engenho e arte*.

Ao longo da sua existência, vários concertos comprovam o nível eminentemente solístico, artístico e técnico dos instrumentistas e a dignidade da direcção dos seus maestros. Presentemente, a Banda é dirigida pelo maestro Major Élio Luís Salsinha Murcho

Constituída na sua maioria por executantes de primeiro plano, a Banda cor-

responde às inúmeras solicitações que lhe são dirigidas para actuações de diversa índole. Para além das missões de natureza marcadamente militar (Guardas de Honra, Paradas e outras), muitos êxitos tem obtido, interpretando obras de autores mundialmente consagrados, em concertos do mais alto nível, no Continente, nas Regiões Autónomas dos

Açores e da Madeira e ainda no Estrangeiro em representação nacional.

Nas suas deslocações pelo País e estrangeiro, tem a Banda contribuído como

elemento cultural para o enriquecimento de todo o meio musical português, prestigiando a Força Aérea, as Forças Armadas e Portugal.

Pela forma exemplar e altamente profissional com que os seus elementos têm cumprido as missões atribuídas desde que foi criada, a Banda foi condecorada com a Medalha de Ouro de Serviços Distintos.



URBANIZAÇÃO DO FACHO
VENDA DE PRÉDIOS LOJAS E ANDARES

CONSTRUÇÕES AFOITO, LDA.
CONSTRUÇÕES CIVIS

Escritórios:
Rua Bento Gonçalves,
5, r/c Dto
BAIXA DA BANHEIRA
Telefone:
212 040 166

JUNTO AO LAVRADIO, À FIAT

Venda de apartamentos

ALTO DO FACHO
URBANIZAÇÃO BAIXA DA BANHEIRA

Rodeada pelo Parque Ribeirinho,
Um empreendimento: com vista panorâmica do Tejo e de Lisboa

J.M. DUARTE, LDA.
Construção Civil
Compra e venda de imóveis

Escritório: Rua D. António Ferreira Gomes, 20-A
Apartado 31 - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Tel.: 212 031 656 , 212 027 428
Fax: 212 091 233